



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RÔMULO DOS SANTOS BRANDÃO

**ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CENÁRIO DA
COVID-19: Experiências dos profissionais das escolas do campo,
município de Aveiro-PA**

ITAITUBA – PA

2022

RÔMULO DOS SANTOS BRANDÃO

**ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CENÁRIO DA
COVID-19: Experiências dos profissionais das escolas do campo,
município de Aveiro-PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2022

BRANDÃO, Romulo dos Santos.

ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CENÁRIO DA COVID-19: Experiências dos profissionais das escolas do campo, município de Aveiro-PA /ROMULO DOS SANTOS BRANDÃO - Itaituba: CLPP da FAI, 2022.

82 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2022.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Coordenação Pedagógica. 2. Pandemia da Covid-19. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2022.

RÔMULO DOS SANTOS BRANDÃO

**ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CENÁRIO DA
COVID-19: Experiências dos profissionais das escolas do campo,
município de Aveiro-PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia,
sob a orientação da Prof^a Mestra Elina Renilde de
Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da banca: _____ Nota: _____

Prof^a Me. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof^a Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 05 de agosto de 2022.

Dedico este trabalho a toda a minha família, pai, mãe, irmãs,
filhos e esposa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de cursar o ensino superior, por todas as vezes que passei dificuldades e ele esteve comigo, sempre cuidou de mim nas fraquezas e nunca me desamparou.

Ao meus pais, **Ivanilda Calixto dos Santos e Rubem dos Santos Brandão**, que sempre me incentivaram e não me deixaram desistir do sonho de um curso superior, me apoiando nas horas difíceis e nos momentos que precisei deixar a família para estudar. Também as minhas irmãs, **Renata dos Santos Brandão e Ronilda dos Santos Brandão**, que sempre me deram forças e me incentivaram a não desistir.

A minha esposa, **Rosivane dos Santos Gomes**, que me apoiou e me compreendeu incondicionalmente, sempre cuidou da casa e do nosso filho **Ravi e Samuel Brandão**, para que eu pudesse me deslocar para estudar.

Agradeço a Amigos que me ajudaram com recursos viagens e outros, ao vereador **Antonio Elídio** e esposa **Eliane**, aos tios, **Ivan e Everalda**, vó **Calixto** e vó **Maria Carvalho**, a **Maria da Horta** por cuidar do meu filho Samuel Brandão.

A minha orientadora professora Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, que sempre me orientou, me ensinou a caminhar sozinho nas dificuldades com os trabalhos, sempre auxiliou no que foi necessário para concluir este trabalho com êxito.

Também agradeço a cada professor da instituição FAI, e ao coordenador do curso Prof. Dr. **Francisco Cláudio de Sousa Silva**, que auxiliou a turma em diversos momentos.

Agradeço aos meus amigos que guardo sempre no meu coração, a toda a turma em especial a equipe Marvel que apesar dos arranhões não se separou. As amigas **Sara Trindade, Ana Carolina, Cleudiane da Glória, Cristiane Ferreira, Auriane Pereira, Juliane Manhuari, Edinelma Ferreira, Amanda Hellem, Idenice, Lourrana, Jeane e Maria Antonia**. Em especial a minha amiga, **Maria Helena** que passou por tantos desafios, mas conseguiu concluir e sempre esteve ao meu lado. Obrigado!

Por fim, aos coordenadores pedagógicos participantes desta pesquisa.

“A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos” (Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho aborda sobre a educação do campo e suas concepções trazendo uma análise de como se deu a atuação da coordenação pedagógica frente as dificuldades encontradas devido a pandemia de Covid-19, com relato de experiências de profissionais das escolas do campo do Município de Aveiro PA. Desse modo, este estudo tem o objetivo de analisar como aconteceu a atuação da coordenação pedagógica nas escolas do campo do município de Aveiro-PA, levando em consideração os desafios que se apresentaram no contexto da pandemia da Covid-19 e a adoção do ensino remoto. Como percurso metodológico foram utilizados autores que versam sobre a temática na pesquisa bibliográfica, assim como foi aplicado um questionário aos profissionais da coordenação pedagógica das escolas do campo. Observou-se que o trabalho pedagógico se deu na maioria das vezes por meios de recursos e ferramentas tecnológicas e os coordenadores atuaram de forma remota na orientação dos trabalhos escolares. As limitações de comunicação em algumas das escolas foram contornadas pela ida do coordenador até a escola, com a utilização de equipamentos pessoais para atendimentos, sendo feito na maioria das vezes pelo *wattsApp*.

Palavras-Chaves: Coordenação Pedagógica. Pandemia da Covid-19. Escolas do Campo.

ABSTRACT

The aforementioned work deals with rural education and its conceptions, bringing an analysis of how the performance of pedagogical coordination took place in the face of the difficulties encountered due to the Covid-19 pandemic, with a report of experiences of professionals from rural schools in the Municipality of São Paulo. Aveiro PA. In this way, to analyze how the performance of pedagogical coordination in rural schools in the municipality of Aveiro-PA took place, taking into account the challenges that arose in the context of the Covid-19 pandemic and the adoption of remote teaching. As a basis for this work, authors who deal with the theme were used, as well as an interview with professionals from the pedagogical coordination of rural schools. Noting that the pedagogical work took place most of the time through resources and technological tools, the coordinators acted remotely in the orientation of school work. The communication limitations in some of the schools were circumvented by the coordinator going to the school, using personal equipment for attendance, being done most of the time by wattsApp.

Keywords: Pedagogical Coordination. Covid-19 pandemic. Field Schools.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Sujeitos da pesquisa.....	55
Quadro 2. Sobre o respeito ao trabalho da coordenação pedagógica.....	56
Quadro 3. Atividades desenvolvidas no trabalho da CP.....	59
Quadro 4. Relato das condições de trabalho, remuneração e recursos disponibilizados.....	61
Quadro 5. O que você julga ser fundamental para ocupar essa função?.....	65
Quadro 6. Como se sente para propor temas nas formações continuadas?.....	65
Quadro 7. Como você realiza seu trabalho tendo em vista as dificuldades e limitações das escolas do campo?.....	68
Quadro 8. No cenário da pandemia quais os maiores desafios, os recursos e ferramentas utilizadas para alunos sem acesso a meios digitais.....	70
Quadro 9. Pensando na sua função hoje, nas demandas de seu dia a dia, você acha que precisa rever seus conhecimentos enquanto pedagogo?.....	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 O PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO.....	12
1.1 SUPERVISÃO, ORIENTAÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE DIFERENCIA ESTAS HABILITAÇÕES?.....	12
1.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ORIENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS.....	23
1.3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	29
2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES NO COTIDIANO.....	36
2.1 O CENÁRIO EDUCATIVO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	36
2.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	43
2.3 DESAFIOS IMPOSTOS À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO.....	49
3 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CENÁRIO DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS DO CAMPO, MUNICÍPIO DE AVEIRO-PA.....	54
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	57
3.3 EXPERIÊNCIAS DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS.....	59
3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE.....	81

INTRODUÇÃO

Esse trabalho traz uma reflexão sobre as escolas do campo e a atuação do coordenador pedagógico, sendo esta tanto na orientação dos professores quanto na aprendizagem dos discentes no momento de pandemia. Assim, pretende-se verificar como a coordenação educacional contornou as dificuldades e desafios encontrados nas escolas do campo para realizar suas atividades e promover a aprendizagem.

Nesse contexto de Pandemia, as escolas recebam as orientações pedagógicas básicas para a continuação da sua funcionalidade, recaindo assim a preocupação de verificar como os professores, gestores, coordenadores e alunos têm lidado com as dificuldades encontradas nos ambientes escolares. Ressalta-se o papel da coordenação pedagógica nesse processo que é tão desafiador, no sentido de orientar um processo de ensino e aprendizagem alternativo, com propostas dinâmicas e a formação do professor nas tecnologias.

Objetiva-se com este trabalho analisar como aconteceu a atuação da coordenação pedagógica nas escolas do campo do município de Aveiro-PA, levando em consideração os desafios que se apresentaram no contexto da pandemia da Covid-19 e a adoção do ensino remoto. Deste modo, as questões que nortearam esse trabalho foram: Como a coordenação pedagógica realiza seu trabalho tendo em vista as dificuldades e limitações das escolas do campo? Considerando o momento pandêmico, quais os recursos e ferramentas mais utilizados para o auxílio de alunos e professores que não tem acesso aos meios digitais? Neste momento da pandemia da Covid-19, quais os maiores desafios que o profissional da coordenação pedagógica enfrentam para monitorar as atividades pedagógicas não presenciais?

O procedimento metodológico desse estudo, deu-se em duas etapas, sendo que na primeira será feito inicialmente uma pesquisa bibliográfica como forma de aprofundarmos nossos conhecimentos na temática a ser discutida no decorrer da pesquisa. Os livros e artigos pesquisados sobre coordenação pedagógica e educação no campo foram fundamentados em diversos autores como, Luck (2008), Cavalcanti (2020), Campos; Almeida; Santos, (2013), Oliveira e Grinspun (2012), Almeida; Placco; Souza (2016), Catanante e Dias (2017), Lourenço (2020) e Liberali (2020), dentre outros.

A segunda etapa consta de uma pesquisa nas escolas do campo de forma que possamos conhecer um pouco dos desafios dos coordenadores a partir dos

relatos de suas experiências, e descrever o papel desenvolvido por este profissional referente à pandemia da COVID-19 e suas atribuições neste contexto. Dessa forma, o instrumento a ser aplicado foi um questionário a cinco coordenadores pedagógicos.

O presente trabalho encontra-se estruturado em três capítulos: O primeiro capítulo traz uma abordagem sobre o profissional da pedagogia e seu campo de atuação. O capítulo é subdividido em três tópicos, sendo que o primeiro traz as concepções sobre a supervisão, a orientação e a coordenação pedagógica com enfoque no que diferencia essas habilitações. O segundo tópico reflete sobre o papel do coordenador pedagógico na orientação das famílias, e o terceiro aborda sobre o coordenador pedagógico frente as formações continuadas.

O segundo capítulo deste trabalho trata do profissional da coordenação pedagógica frente as mudanças e adaptações no cotidiano, também está subdividido em três tópicos, o primeiro aborda sobre o cenário educativo no contexto da pandemia da Covid-19; o segundo tópico reflete sobre as ações desenvolvidas pela coordenação pedagógica no período pandêmico, e o terceiro também relativo à pandemia, traz abordagens sobre os desafios impostos à coordenação pedagógica no ensino remoto.

De maneira a contextualizar a pesquisa, o terceiro capítulo trata da atuação da coordenação pedagógica no cenário da Covid-19, trazendo experiências dos profissionais das escolas do campo, Município de Aveiro-PA. O capítulo divide-se em quatro subtópicos, o primeiro traz os procedimentos metodológicos da pesquisa, o segundo faz uma contextualização do campo pesquisado, o terceiro contém os relatos das experiências dos coordenadores pedagógicos e o quarto e último a proposta de intervenção.

1 O PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO

1.1 SUPERVISÃO EDUCACIONAL, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE DIFERENCIA ESTAS HABILITAÇÕES?

Os profissionais da educação que atuam dentro ou junto à gestão escolar geralmente possuem qualificações que se fundamentam no curso de pedagogia ou em cursos de Pós-graduação. As atuações referentes ao curso são bastante abrangentes dentre estes, destaca-se a supervisão educacional, orientação educacional e a coordenação pedagógica, ambas fundamentadas e apresentadas em Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9.394/1996), com o intuito de garantir uma educação de qualidade e velar pela formação do profissional, conforme determina o artigo 64.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Partindo do pressuposto da formação desses profissionais, a LDB aborda sobre a formação destes dirimindo quaisquer dúvidas sobre as habilitações. Deste modo veremos o que diferencia estas formações, como se dá a atuação frente uma escola e quais funções são inerentes a sua ocupação dentro do ambiente educacional, visto que a profissão tem como base o mesmo curso de formação. Para tanto, faz-se necessário uma abordagem das atribuições dadas a estes profissionais no decorrer da sua historicidade e das políticas públicas desenvolvidas na nossa sociedade.

Para que haja um bom desenvolvimento das atividades pelo ocupante dos cargos, é necessário que se faça a dicotomia entre as funções que dentro das instituições todos participem nas tomadas de decisões, porém, que seja notória as funções de cada um como membros que compõem esse corpo escolar.

Por sua própria função, a escola constitui-se em uma organização sistemática aberta, isto é, em um conjunto de elementos (pessoas, com diferentes papéis, estruturas de relacionamento, ambiente físico etc.), que interagem e se influenciam mutuamente, conjunto esse relacionado, na forma de troca de influências, ao meio que se insere (LUCK, 2008, p. 09).

Com base nas afirmações da autora, entende-se que as ações da escola devem ser pautadas na participação integral de seus profissionais. Assim, enfatizar a integração desses atores da educação com diferentes papéis imputa dizer que a coordenação pedagógica da instituição deve estar atrelada aos demais contribuintes, pois ao orientador e o supervisor educacional é atribuída ainda mais a função de fazer com que aconteça esse entrelace da comunidade escolar.

Tomando como ponto de partida as habilitações e suas diferentes funções dentro do ambiente educacional, pode-se conceituar cada um desses profissionais da Pedagogia realizando a divisão entre as suas funções e o trabalho desenvolvido. Neste sentido, Luck (2008, p.11) reflete sobre a divisão do trabalho afirmando que, “corresponde ao agrupamento de funções, seguindo determinados critérios, de forma a permitir que a carga total de trabalho seja desempenhada satisfatoriamente pelas pessoas disponíveis para o seu desempenho”.

O serviço da **supervisão educacional** possui suas raízes plantadas em uma ação bem antiga na história, as diversas concepções ao qual se pode observar acerca desse profissional, que sempre desenvolveu seu papel nos serviços de supervisionar os demais indivíduos, pois nos variados períodos da história sua presença sempre foi notória no contexto da supervisão.

Assim, alguns autores como Oliveira e Grinspun (2012, p. 05) descrevem o papel do supervisor nos períodos que antecedem sua formalização no Brasil como supervisor educacional, afirmando que, “Na antiguidade, a ação supervisora era percebida como a vigilância, praticada por nobres e sacerdotes, em relação a vida escolar”. Com isso é possível notar que a ação supervisora possuía apenas a função de vigiar os indivíduos, ou seja, era concebida em uma visão contínua dos processos de aprendizagens desenvolvidos em qualquer ambiente.

Na Grécia antiga, a ação supervisora consistia no acompanhamento, realizado por especialistas, do funcionamento dos espaços escolares; já em Roma, havia os censores que, além de possuírem atribuições relativas ao recenseamento, fiscalizam os espaços escolares (OLIVEIRA; GRINSUN 2012, p. 05).

Com a ocorrência das mudanças e as inovações no mercado de trabalho devido à industrialização começa a aparecer nos grandes centros industriais, a necessidade de alguém que gerenciase a produção dos operários, sendo que este

atuaria com a supervisão do trabalho humano, dando início ao surgimento do profissional supervisor, que mais tarde se estenderia até à educação.

Segundo Lima (2001, p.75) a noção de supervisão apareceu com “a industrialização, tendo em vista a melhoria quantitativa e qualitativa da produção, antes de ser assumida pelo sistema educacional, em busca de um melhor desempenho da escola em sua tarefa educativa”. Assim, a supervisão aparece com intuito de melhorar todos os processos de produção, a autora ainda cita que a supervisão aparece como “adestramento” das atividades humanas, onde mais tarde abrangeria diversos espaços, inclusive o da educação.

Assim sendo, durante muito tempo o papel de supervisor foi assumido pela família ou por pessoas ligadas aos sistemas de ensino, em que a ideia de controle sempre permeou esta função. O vocábulo “supervisão” remete ao termo “olhar de cima”, sendo que o profissional desenvolveria a ação de fiscalizar os demais, tanto na indústria, quanto mais tarde no espaço educacional.

Do mesmo modo em que ocorre o processo modernização no final do século XVIII e início do século XIX pela revolução industrial, onde as famílias deixam de exercer diretamente a orientação dos filhos, ou de pelo menos auxiliá-los, de igual modo a supervisão também manteve seus padrões com intuito de controle dos indivíduos. Assim, “Durante o século XVIII e início do século XIX, a supervisão manteve-se dentro de uma linha de inspecionar, reprimir, checar e monitorar” (NILES; LOVELL, 1975 *apud* LIMA, 2001, p. 75). Nisto, orientação e supervisão seguem durante um grande período da história velando pelo desenvolvimento profissional do indivíduo.

Assim, com a finalidade em abranger o processo profissional do indivíduo existe uma preocupação em assistir o aluno para o desenvolvimento das suas potencialidades, como dito, apenas importa aquilo que o aluno consegue demonstrar acima da média ou do resto da classe, o que ele desenvolveria de melhor ao chegar na vida adulta.

O serviço de supervisão educacional também aparece no Brasil. Esta traria uma nova roupagem às atividades desenvolvidas por estes profissionais e não assumiria apenas o caráter de inspeção administrativa, ou seja, somente a fiscalização, desenvolveria um trabalho com ponto de vista pedagógico nas escolas, tendo como finalidade melhorar a qualidade de ensino, por meio do treinamento dos recursos humanos.

No Brasil, a supervisão surgiu pela primeira vez com a reforma de Francisco Campos- Decreto- lei 19.890 de 18/4/1931, concebida de forma bem diferente da que se vinha realizando até aquele momento – simples fiscalização – para assumir caráter de supervisão (LIMA, 2001, p. 77).

No mesmo contexto de mudanças destaca-se a década de 1950, uma nova forma de supervisão que busca otimizar os espaços escolares com introdução de uma “modernização” do termo, denominada supervisão escolar. Acerca disso, Lima (2001, p. 77) descreve esse processo.

Fruto de uma política de alianças entre Brasil e Estados Unidos, a Inspeção aparece no cenário educacional brasileiro, na década de 1950, de forma “modernizada”, com a denominação de supervisão escolar, para garantir a efetivação de uma política desenvolvimentista, que trazia em seu bojo a concepção de educação como alavanca da transformação social.

As mudanças citadas pela autora, tais como de uma “supervisão modernizada”, traria para dentro das salas de aula mais tarde uma visão tão controladora como antes, pois visava controlar a qualidade do ensino, uma vez que neste momento a educação no país tornou-se assunto de interesse econômico e de segurança nacional, contudo, se exigia desse profissional da supervisão uma formação em nível superior.

As práticas desenvolvidas pela supervisão escolar a partir de 1960 buscam a cooperação de todos os envolvidos na educação e perpassa pelo simples fato de fiscalizar o trabalho docente e a instituição, começando assim buscar a valorização das percepções a partir de um grupo para tomadas de decisões.

Com correntes de pensamentos reflexivos sobre o papel do supervisor escolar, pensou-se por volta dos anos 1980 em excluir o profissional do ambiente educacional, pois, possuía suas práticas voltadas para os aspectos funcionalista de ensino. Entretanto, na chegada dos anos 1990 com a promulgação da LDB 9.394/1996 e entrada dos anos 2000, ver-se o profissional supervisor como peça importante dentro das instituições, pois passa a abordar uma versão mais contextualizada da sua profissão.

E chega-se aos anos 90 reconhecendo-se que a supervisão pode fazer uso da técnica, sem a conotação de “tecnicismo”. Trata-se, portanto, de uma função que, *contextualizada*, insere-se nos fundamentos e nos processos pedagógicos, auxiliando e promovendo a coordenação das atividades desse processo e sua atualização, pelo estudo e pelas práticas coletivas dos

professores. É com esse tipo de concepção e proposta que se iniciam os anos 2000 (LIMA, 2001, p. 86).

Nesta concepção, a função supervisora desvinculada ao tecnicismo e em uma versão mais contextualizada deve desempenhar suas atividades alicerçadas em práticas coletivas que visem a participação efetiva de todos os professores da instituição escolar.

Por outro lado, abordar conceito-historicamente o serviço de **orientação educacional** implica refletir sobre as práticas desenvolvidas em todos os ambientes educacionais, pois, partindo do pressuposto do cuidado com outro, da proteção dos indivíduos com algumas dificuldades de aprendizagem e da manutenção dos conhecimentos anteriormente adquiridos, diz-se que orientar é mostrar o caminho a ser seguido.

Com enfoque no descrito, Oliveira e Grinspun (2012) relatam que o orientador é aquele que ajuda a *descobrir a bússola* que cada indivíduo possui para indicar os diferentes caminhos (ângulos) que a vida contempla. Assim descrever ou conceituar sobre o serviço da orientação educacional é objetivar o indivíduo focando na superação de desafios inerentes à aprendizagem, tratando a valorização individual e profissional de cada um.

Os serviços de orientação trazem consigo raízes que perpassam o tempo mesmo antes do surgimento da educação formal, pois os saberes transmitidos aos nossos antepassados através da informalidade tinham suas bases arraigadas na orientação do indivíduo para vida adulta, os cuidados constantes refletem a proteção e a sobrevivência da espécie e de seus costumes. Deste modo, sem cunho pedagógico, exerce apenas a função de ajudar determinados membros de uma sociedade, preservando sua cultura e transmitindo seus costumes.

As autoras Giacaglia e Penteado (2011, p. 03), descrevem como se dá essa orientação:

Não seria possível a civilização, e nem se quer a vida animal, se os indivíduos adultos não tomassem para si a tarefa de cuidar para que seus filhos – ou crias, no caso dos animais irracionais – fossem orientados para a própria sobrevivência e a da espécie, incluindo aí não só os aspectos físicos como também aqueles necessários a vida em sociedade.

Os cuidados ou orientações, geralmente vinham da família ou por pessoas de sua confiança, estas com habilidades de transmitir aquilo que o indivíduo precisaria

para dar continuidade a própria vida. Nisto, as autoras destacam que, não é possível que haja uma civilização sem que se obtenha o cuidado de um adulto, sendo este conhecedor dos fatos e realidades inerentes ao local onde se desenvolvem os laços de aprendizagens e ensinamentos, promove-se então neste ambiente os aspectos necessários à vida em sociedade.

Por mais que este trabalho de orientação não possuísse uma visão pedagógica e interdisciplinar em seus moldes anteriores, sempre manteve a preocupação em transmitir algum conhecimento para os indivíduos. Esses saberes aliados a algumas práticas eram geralmente estimuladas para aquilo que o aluno tinha mais aptidão, ou seja, em função do que desenvolvia de melhor na visão de um adulto, surgindo então em todo o mundo a orientação vocacional e profissional.

Entretanto, na Antiguidade a orientação não possuía a visão pedagógica e interdisciplinar que existe nos dias de hoje, mas tinha uma preocupação significativa com relação aos alunos/indivíduos, que deviam aprender a adquirir conhecimentos. Dessa forma, a orientação educacional surgiu em todo mundo por meio da orientação vocacional e profissional, e é por isso que se coloca como seu grande precursor o filósofo grego Platão, por haver concebido uma escola em que os mais aptos teriam cargos de lideranças e direção, enquanto os demais seriam oferecidos cargos menores e funções com menos responsabilidades (OLIVEIRA; GRINSPUN, 2012, p. 52).

Assim, as considerações acerca da orientação vocacional e profissional feitas pelas autoras, destacam o fortalecimento por parte dos orientadores uma grande disparidade na educação dos indivíduos, sendo notório que os aprendizes com dificuldades de assimilação de conhecimentos já eram colocados à margem de uma sociedade classicista, onde se valoriza uma parcela de pessoas, que, no entanto, seria privilegiada por demonstrarem mais claramente suas vocações e afinidades profissionais.

As mudanças ocorridas na sociedade taxam a forma como se ver a educação, os constantes acontecimentos sucedidos na maneira que se promovem o aprendizado do indivíduo ganham nova roupagem. Isto se dá a uma série de movimentos em prol de uma padronização dos modelos educacionais, pois antevê revoluções que precisariam de mão de obra especializada, enfatizando que a família não mais conseguiria preparar as crianças para as futuras transformações. O repensar da forma como se educa e as possíveis adaptações na sociedade são abordagens acerca do serviço da orientação.

Quando parte da educação deixou a esfera da família ou de uma comunidade bastante restrita, sendo confiada, a princípio em pequenas e depois em grandes proporções, ao âmbito escolar, tornou-se necessário repensar a educação, pois ela passaria agora a ser centrada, em sua maior parte, na instrução. Ao correr tal transformação ditada, sem dúvida, pelas novas necessidades da sociedade, a educação veio a perder, em sua maior parte, a orientação, até então nela embutida (GIACAGLIA; PENTEADO, 2011, p. 04).

Nesse contexto, as transformações ocorridas em todo o mundo a partir do final do século XVIII e início do século XIX com o início da Revolução Industrial, daria nova cara aos serviços do orientador educacional. A educação que, no entanto, por sua maioria era informal e incumbida à família ou por pessoas próximas, começa agora a tomar novos rumos indo à formalidade e sendo realizada por terceiros. Isto se dá, devido uma crescente demanda pelo mercado de trabalho, que exigia uma mão de obra qualificada e uma nova postura do homem para a profissão, sendo estes fatores marcantes que influenciaram diretamente nos caminhos a serem seguidos.

Oliveira e Grinspun (2012, p. 52) destacam que, inicialmente o objetivo do serviço de “orientação era assistir o aluno no desenvolvimento de todas as suas áreas: física, mental, moral, social, artística, científica, política e religiosa”. Deste modo, incorpora-se dentro da escola na orientação educacional, a busca do direcionamento para a área profissional, velando assim, o trabalho do orientador como pessoa responsável por fazer com isso aconteça.

No Brasil, os manifestos em relação ao trabalho do orientador surgem com caráter artificial, “sendo que viria acarretar uma série de problemas, não sendo apenas no período de implantação, mas nos desenvolvimentos futuros, muitos dos quais se fazem presente ainda hoje” (GIACAGLIA; PENTEADO, 2011, p. 19). As autoras referem-se a um caráter orientador que foi influenciado por outros países, instalado no Brasil com avanços institucionais, porém, que não foram aliadas às práticas sendo apenas teorias de orientação.

Nesse contexto de mudanças educacionais é registrado momentos importantes para a educação brasileira, destacado no Manifestos do Pioneiros da Educação. Ainda nesse momento, registram-se as ações de importância para a educação brasileira e que direta e indiretamente influenciaram o serviço de orientação, com isso os profissionais demonstram que estão preocupados com os

rumos que a educação tinha tomado, em consideração às questões econômicas, sociais e políticas em que vive o país.

Os esforços são muitos por parte dos profissionais da educação em se regularizar, sendo que em 1942, o profissional da orientação educacional é mencionado pela primeira vez na legislação federal brasileira, pois os esforços governamentais são muitos para que haja uma melhor definição e caracterização da área. Em 1961, a Lei 4.024, enfatiza a “orientação educativa e vocacional”, nas escolas de ensino médio, e a Lei 5.564, de 1968, que regulamentou a profissão de orientador educacional (OLIVEIRA; GRINSPUN, 2012).

Com as correntes modificações no cenário educacional surge no Brasil o curso de Pedagogia, que na sua atuação inicial distinguia a formação em bacharéis e licenciados, conhecidos na época como o “3 + 1”, o referido curso perdurou com essas especificações até 1969, após deixou de existir tais distinções dando origem as habilitações. Com essa prerrogativa ocorreu a consolidação dos serviços de supervisão e orientação educacional.

Ainda conforme Oliveira e Grinspun (2012), os cursos de Pedagogia passou a formar “especialistas” em educação, sendo que o curso garantia as habilitações em supervisor escolar, orientador educacional, administrador escolar e inspetor escolar. As autoras ressaltam que os pareceres do Conselho Federal de Educação deixam bem especificado as habilitações concomitantes do curso de pedagogia.

Nessa perspectiva, as mudanças da Lei Federal 5.692/1971 que aborda o serviço de orientação com um caráter mais questionador torna esse profissional mais atuante no sentido de direcionar os indivíduos no contexto em que se vive. Desse modo, o que se tem logo a seguir seria a promulgação da Lei 9.394/1996, a Lei de diretrizes e Bases da Educação mais atual, que também enfoca o trabalho da orientação educacional.

Observa-se que o profissional orientador deve possuir em seu currículo escolar com a formação adequada para atender as necessidades básicas da escola, contudo, a LDB 9.394/1996 deixa em aberto a possibilidade do profissional se habilitar por meio de uma especialização, o que “pode levar os cursos de pedagogia a deixarem de formar o orientador educacional, relegando para a pós-graduação tal tarefa” (HONORATO; ALBUQUERQUE; PASCOAL, 2008, p. 107).

Entretanto, esse processo formativo deve levar em consideração todas as peculiaridades encontradas nas modalidades de ensino e como estas estão envoltas

no processo de ensino aprendizagem do aluno, e cabe ao orientador contornar esses desafios para que não haja prejuízos aos discentes.

Portanto, as mudanças ocorridas no espaço educacional trouxeram diversas adaptações para as escolas, citam-se as habilitações criadas com o curso de pedagogia, tais habilitações designavam que os professores especialistas agora poderiam atuar nas áreas de supervisão orientação, direção e inspeção.

Nesta abordagem histórico-conceitual é possível trazer também para a discussão os serviços do profissional da Pedagogia na **Coordenação Pedagógica**, que primeiramente, em alguns estados brasileiros como São Paulo surgiram entre os anos 1970, sendo uma forma de englobar na maioria dos municípios esses profissionais, os mesmos as vezes eram também remanejados pelos gestores escolares para atuarem em quaisquer uma das funções, já que as habilitações lhes permitiam a permuta.

Desde 1970 existe o cargo de coordenador pedagógico no estado de São Paulo, que assume as mesmas atribuições da supervisão escolar e a Orientação Educacional, ou seja, o cargo é regulamentado por meio de concurso público, enquanto a função é por meio de designação (ALMEIDA; CARDOSO; SCUDLER, 2018, p. 54).

As perspectivas acerca das atribuições dos coordenadores pedagógicos é atuar como articulador junto às questões pedagógicas da escola em conjunto a professores e família procurando meios de subsidiá-los na busca por melhoria da aprendizagem. Este profissional atua de forma frequente no exercício de formações continuadas ofertadas aos professores na busca da qualificação para o ensino.

Na visão de Mesquita e Araújo (2020, p. 03), o profissional da Coordenação Pedagógica “tem a responsabilidade de coordenar todas as ações pedagógicas, inclusive a formação de docentes, o que define se a capacitação está ou não sendo constante e gerando resultados positivos”. Sugerem que, à medida que o coordenador pedagógico tem desenvolvido seu trabalho são contabilizados a partir dos resultados obtidos.

No sentido das atribuições dos coordenadores pedagógicos cada região possui uma ou outra especificidade. Tais profissionais da Pedagogia compunham um quadro de atribuições que mais ocupam o tempo desse profissional. Almeida, Placco e Souza (2016, p. 63) em sua pesquisa descrevem como se dá esse trabalho na região Norte.

Assim os coordenadores da região Norte identificam que as atividades que mais exigem seu esforço e seu tempo são relacionados ao planejamento, porque essas implicam a adequação dos conteúdos às estratégias para a realização do ensino, bem como trabalhar em grupos de estudos com professores e orientação dos alunos.

Conforme as autoras, os coordenadores devem estar engajados em promover a equidade educacional através das adaptações para atender cada uma das especificidades dos alunos, mesmo que algumas atividades exijam mais tempo que as demais, necessitam realizar o planejamento do seu trabalho para que nenhuma das suas funções deixem de ser contempladas.

No tratante ao planejamento como mencionado, este deve ser pautado no atendimento dos diversos profissionais que atuam no ambiente escolar, sendo acatados propostas construtivas que provam o desenvolvimento da educação. Mesquita e Araújo (2020, p. 04) descrevem que “o coordenador, por não possuir uma função fácil, necessita estar sempre em planejamento e este precisa ser feito de forma coletiva, trabalhando em colaboração com o corpo docente”. Deve-se ao trabalho deste profissional em seu planejamento englobar também os demais participantes da escola nos mais variados segmentos sociais.

Nas abordagens sobre formações e acompanhamento de professores, diversos autores descrevem sobre o tema relatando o quanto é importante o coordenador atuar em conjunto para subsidiar os professores nas dificuldades do dia a dia. De fato, a intervenção deve ser um processo para garantir a efetivação do ensino e aprendizagem e fixar o trabalho pedagógico como essencial dentro da escola.

O coordenador deve se preparar para acompanhar esses processos em atitude de colaboração com o professor, além de organizar e desenvolver o currículo em parceria com a comunidade escolar; prestar assistência aos professores na elaboração dos planejamentos e práticas de avaliação; diagnosticar problemas de ensino aprendizagem, e adotar medidas preventivas, adequando conteúdos, metodologias e avaliações, além de coordenar atividades de formação continuada. (CAMPOS; ALMEIDA; SANTOS, 2013, p. 17219).

Nesse aspecto, o coordenador deve ser o profissional que atua mediando todas as questões que aparecem no ambiente escolar, trabalhando para que crianças que não possuem rendimento favorável possam ser alcançadas. Ainda deve buscar junto aos docentes formas de equiparar o processo de ensino e

aprendizagem nas adaptações de conteúdo, planejamento e revisão dos processos avaliativos da escola, além da busca ativa de ações referentes à formação de professores para que os mesmos possam ser capacitados no seu fazer docente. Este profissional também atua nas instâncias sociais promovendo formas de fazer a integração entre escola família e comunidade.

Por mais que alguns profissionais não valorizem o trabalho do coordenador pedagógico, por outro lado, alguns autores descrevem o quão importante se tem mostrado esse trabalho, as interlocuções e articulações feitas por este profissional, faz com que sua ação traga significância e desenvolvimento do processo educativo.

Mesquita e Araújo (2020) em sua pesquisa descrevem as vertentes que regem o trabalho desses profissionais, enfatizando as importantes atribuições pedagógicas dentro da escola, mesmo que não há uma valorização desta função tão complexa e de grande necessidade no cotidiano escolar.

[...], levando em consideração que esta possui três vertentes importantes atribuições pedagógicas: articular, formar e transformar. Articular teoria com a prática, promover sempre uma reflexão e buscar resultados positivos. Formar porque sua atuação está intrinsecamente relacionada com a formação continuada do professor e transformar a realidade que o cerca analisando todos os fatores internos e externos de mudanças, pois a escola continua sendo o espaço de reflexo da sociedade (MESQUITA; ARAÚJO, 2020, p. 04).

Reflexões a este ponto trazem ao enfoque o compromisso e a seriedade do trabalho do coordenador pedagógico para a educação brasileira, à medida em que desenvolve suas atividades contribui para a mudança social, através de articulações do processo educativo na relação entre teoria e prática. Também atua na formação continuada de professores buscando qualificação profissional para os servidores com intuito de melhorar a qualidade da educação, e por fim transforma através da sua atitude a sociedade que permeia o ambiente educacional.

Visou-se neste tópico trazer aspectos conceituais e históricos e relacionar os papéis inerentes aos trabalhos desenvolvidos por supervisores, orientadores e coordenadores pedagógicos no tocante a cada uma de suas atuações no contexto educacional. Fez-se uma alusão ao seu trabalho abordando sua perspectiva histórica nos processos e transformações da educação brasileira, enfatizando suas diferentes atuações ao longo da história da educação brasileira, mas que, estas três funções convergem atualmente para um trabalho único abrangido pelo profissional

da coordenação pedagógica, e que atua como mediador das diversas ações pedagógicas, por vezes suprimindo a ausência dos demais profissionais da educação.

1.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ORIENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Aos coordenadores pedagógicos tem-se delegado diversas funções dentro dos ambientes escolares, assim definir o real sentido da existência da profissão constitui-se tarefa difícil. Isto se dá, pois na maioria das vezes estes profissionais terem atrelado as suas profissões certas funções que não são objetivas do seu trabalho, tais conjecturas acerca dos profissionais que se empenham em coordenar, são descritas por autores que tratam do tema.

Acrescenta-se a essas condições objetivas, o fato de que, para dar conta de atender às demandas sociais que chegam à escola, o CP deixa de executar as atividades que lhe são próprias. Assume o papel de “faz tudo”, “apagador de incêndios”, que é como os próprios CP definem seu papel (ALMEIDA; PLACCO; SOUZA, 2016, p. 68).

Os sentidos da coordenação pedagógica devem-se definir nas atividades que realmente fazem parte do seu papel, as adaptações a serem feitas considerando as questões sociais e a escola. São ações e metas objetivas do desempenho da sua função, conduzir os trabalhos e atendimentos não como uma espécie de “faz tudo” como visto anteriormente, e sim, como um agente de planejamento. Isto deve ser o marco do trabalho do coordenador.

Dentre as atribuições designadas ao coordenador pedagógico nas mais variadas repartições de ensino, é trabalhar com o apoio e orientação das famílias nas dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem dos alunos. Suas contribuições como coordenador de ações voltadas ao atendimento do público escolar, incluindo pais e responsáveis, tem relevante importância para uma educação de qualidade. Nisto Lourenço (2020, p. 60) destaca que, os coordenadores “devem desenvolver um trabalho alicerçado na realidade dos alunos, bem como o estabelecimento de uma parceria indispensável para o êxito dos alunos, com a família”. Com isto, a família torna-se um dos principais agentes junto à coordenação pedagógica da escola na efetivação da aprendizagem.

O elo entre família e escola deve ser construído através das articulações do coordenador da instituição, assim destaca-se como importante a consolidação dessa

parceria mantendo o contato atualizado com os pais através de visita domiciliares, meios eletrônicos, entre outros. É uma forma de demonstrar que a escola está preocupada com a socialização e o bem-estar dos indivíduos, perfazendo um trabalho pedagógico com qualidade.

A família exercendo seu papel, indiscutivelmente já apresentado aqui, e a escola desempenhando com profissionalismo sua dimensão educativa, resulta num trabalho pedagógico de qualidade, tema este que não pode ser deixado à margem ao se analisar a dimensão relacional dos entes envolvidos na formação ética e, por que não dizer, profissional da criança. Profissional porque a escolarização objetiva sim essa capacitação (SANTANA, 2020, p. 54).

Aqui o autor deixa claro que, para o bom funcionamento da escola, a família deve estar envolvida em seu contexto geral, nesse sentido de participação, cumpre com seu papel educativo na vida dos filhos. Além do que esse relacionamento influencia diretamente na qualidade do trabalho pedagógico, ou seja, é possível correlacionar o bom trabalho da coordenação pedagógica prestado à escola com a efetiva participação da família.

A atuação do coordenador pedagógico deve sempre estar pautada no planejamento escolar e para que haja um bom desenvolvimento daquilo que foi planejado é necessário que este documento seja construído com a colaboração de toda a comunidade educativa. Inclui-se neste as concepções da realidade social das famílias, as questões econômicas e morais em que alunos, pais ou responsáveis precisam estar envolvidos.

A coordenação pedagógica deve estar atrelada ao trabalho coletivo, pautado no diálogo entre os atores sociais (professores, alunos e comunidade), buscando sempre trabalhar em coletividade, visando à participação e o envolvimento de todos, para que assim, se alcance uma educação de qualidade (CAMPOS; ALMEIDA; SANTOS, 2013, p. 17220).

Nessa perspectiva, as autoras refletem sobre o desenvolvimento de projetos pedagógicos trazendo consigo o envolvimento da família em todos os processos escolares, e de certa maneira enfatiza o compromisso que a escola possui em auxiliá-los, frente a problemas sociais decorrentes dos mais variados fatores que permeiam a sociedade.

Quando se trata da elaboração de projetos a serem desenvolvidos na escola, a equipe gestora junto com a coordenação pedagógica devem traçar perspectivas

que visem envolver a sociedade em toda as suas ações, assim como os pais ou responsáveis por alunos devem ter sua participação garantida nas tomadas de decisões para que haja o bom desempenho na hora de realizar as atividades.

Ao coordenador pedagógico compete o papel de gerir o projeto político pedagógico em parceria com os professores, alunos, pais e a equipe administrativa, criando situações de debates e ações, mostrando a importância da colaboração de todos para o bom desempenho desse projeto, também a participação em reuniões pedagógicas e de planejamentos (CAMPOS; ALMEIDA; SANTOS, 2013, p. 17218).

Com isso, observa-se que a educação cada vez mais tem trabalhado para que a interação entre escola família e comunidade aconteça, seja por meios de projetos, por alguns eventos acontecidos na escola, por data comemorativas, ou por meio da busca ativa do coordenador pedagógico na resolução de problemas inerentes à escola. O que se pede é que cada vez mais seja promovida a inserção da família no ambiente escolar.

A interação da família no processo educacional dos filhos tem se mostrado cada vez mais fundamental para seu desempenho escolar. Assim, a integração entre os pais e a instituição de ensino tende a contribuir para uma estabilidade educacional do aluno (SANTANA, 2020, p. 34).

Com base nos descritos, a família promove o equilíbrio do docente dentro da sala de aula, e esta segurança familiar para o aluno reflete diretamente no seu processo de aprendizagem, resultando assim no bom desempenho escolar. As articulações de fazer essa integração pode partir do coordenador pedagógico da instituição, pois faz com que a escola não possua índice tão agravante de evasão escolar ou de repetência ao ano final do ano letivo.

Diante dos fatos considerados sobre a cooperação entre escola, família e comunidade, faz-se necessário o repensar sobre o papel dos coordenadores pedagógicos frente a pandemia por COVID-19, além do auxílio prestado aos professores, coube aos mesmos agir diretamente na busca ativa pela família no processo de ensino remoto. Sem o auxílio dos professores para realizarem as atividades, os alunos tornaram em sua maioria dependentes de seus familiares para realizarem suas atividades, tornando assim a parceria indispensável para a educação.

Inevitavelmente, a questão do envolvimento e comprometimento entre família e escola visa tão somente um aperfeiçoamento dessa relação, no sentido de que ambas construam uma educação cada vez mais qualitativa, cada um desses entes, família x escola, cumprindo seu papel social profissional. Tal comprometimento e seu resultado importam, portanto, numa educação de qualidade, que por sua vez resultará em desenvolvimento social duradouro (SANTANA, 2020, p. 35).

Pontuando a questão da pandemia, o autor enfatiza que a família se tornou um elo importante para realização do trabalho pedagógico, o aluno que era acompanhado geralmente na sala de aula relativo o seu processo de desenvolvimento da aprendizagem, agora passou a ser acompanhado em casa através da ajuda dos pais. De fato, esse acompanhamento educativo de forma remota só acontece quando a parceria é verdadeiramente firmada entre coordenação da escola e responsáveis de alunos.

Nesta linha de raciocínio, Mesquita e Araújo (2020, p. 03) em seu relatos sobre o papel do coordenador, advertem que diante dos desafios que se apresentam no cotidiano escolar, “necessitamos de coordenadores pedagógicos consciente de seu papel, pois através da função desse profissional mantém-se uma relação agradável entre pais, alunos e comunidade escolar”, pois, esse profissional desempenha o seu com maestria buscando uma relação de harmonia com a família, assim consegue minimizar ou solucionar os problemas chegados à escola.

Nesta perspectiva de minimizar os desafios ou solucionar pequenos problemas, a escola tem encontrado inúmeras dificuldades neste momento de pandemia, no assessoramento às famílias. Geralmente as famílias campesinas ainda têm dificuldades em relação de adequação às novas tecnologias, ou por falta de uma rede de comunicação que permita o diálogo com a escola. Neste âmbito, as tão rápidas mudanças causadas pela pandemia da COVID-19, tem desestruturado todos o processo de ensino e aprendizagem, influenciando na forma tão acomodada de ensina e aprender.

Para o enfrentamento dessas situações faz-se necessário compreender a dinâmica em que os acontecimentos e seus diferentes entendimentos são compartilhados: a estrutura pessoal da criança, a dinâmica familiar, seu ambiente afetivo, a condição socioeconômica e cultural, e como a criança se encontra inserida nessa teia de relações de poderes e saberes que se apresenta a família e a sociedade ou comunidade que a criança faz parte (SANTANA, 2020, p. 51).

A cerca dessas concepções, o autor descreve as dificuldades que as famílias possuem para acompanhar seus filhos neste momento crítico, relata como fator determinante neste processo, as condições econômicas e culturais das mesmas. O Brasil sendo um país onde a classe de baixa renda é predominante, o coordenador pedagógico tem dificuldades para fazer o acompanhamento familiar devido a indisponibilidade dos pais para receber as orientações sobre o desempenho escolar dos filhos.

Porém, neste contexto pandêmico sabe-se que muitos pais também deixaram de cumprir com suas funções de responsáveis, cabendo ao coordenador escolar fazer a busca ativa como forma de fazer cumprir a lei que rege a educação, como especificado na LDB 9.394/96, no Art. 12, incisos VI e VII, que trata da notificação por parte das instituições de ensino a respeito dos acontecimentos escolares.

VI. Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

VII. Informar pai e mãe, coniventes ou não com os seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996).

Vê-se então que além da função de mediador entre escola e família, o coordenador pedagógico também desenvolve o papel de cumpridor da lei junto com os demais profissionais que atuam na escola, quando a família precisa ser informada sobre quaisquer situações ocorridas com aluno referente à escola, o profissional atua como linha de frente nas interlocuções do diálogo entre família e escola.

Nessa perspectiva, alguns autores destacam o papel do coordenador pedagógico como uma espécie de conselheiro, mediando questões de professores, pais, alunos, entre outros.

O coordenador pedagógico, visto como agente articulador, formador e transformador das instituições escolares, é capaz de interagir na prática com os aspectos: ensino, alunos, docentes, gestor e família. Ao longo da história foi-se dado ao coordenador a imagem de conselheiro, contudo sua função vai além disso, este é peça fundamental na ação reflexiva do ensino, atuando na tomada de decisões (MESQUITA; ARAÚJO, 2020, p. 03).

Nessa abordagem, é destacado que o trabalho do coordenador pedagógico perpassa o simples ato de aconselhamento e intermediações relativas as questões

escola e família. Este profissional tornou-se peça fundamental nos avanços educacionais, sua contribuição é fruto das ações de reflexão vivenciados dentro da sala de aula, pois o contato direto com professores e alunos torna-o capaz de identificar as rupturas no processo educativo.

Destarte, as vivências dentro da sala de aula constroem a significância do trabalho pedagógico, as relações desenvolvidas entre os profissionais e os alunos fazem com que o coordenador se torne conhecedor das condições familiares. Através das experiências com os discentes, os coordenadores junto com a comunidade escolar começam a construir a identidade da instituição, considerando a inserção da família no contexto escolar. Portanto, é a importância e a relevância da escola e como ela é concebida no âmbito da comunidade e da família do estudante é que definirá o relacionamento dessa família com a instituição escolar e com os profissionais que ali atuam (SANTANA, 2020).

Consequentemente, tudo que acontece dentro do ambiente escolar é constituído reflexo da ação pedagógica da instituição, seja pela coordenação, pelos professores ou pela gestão. Denota-se assim, que todas as interações escolares contribuem para a aproximação da comunidade como um todo, e acontece neste percurso a troca de conhecimento entre pessoas, tão primordiais para construção da identidade escolar.

O contexto escolar é riquíssimo em situações e relações de aprendizagem e as interações são primordiais para o andamento do trabalho pedagógico. As imagens, as narrativas colaboram para construir a identidade do local e individual/grupal, assim como os demais recursos tecnológicos, garantem a troca e a construção de conhecimento (ALMEIDA; CARDOSO; SCUDLER, 2018, p. 48).

Todas as interações contribuem para que a cultura dos alunos seja elevada, de forma a mudarem padrões na sociedade. Com isso, as autoras descrevem que angariar conhecimento é contribuir um com o outro, e é nesse enfoque que o coordenador pedagógico desempenha papel de extrema importância, atuando como mediador das interlocuções entre professores, pais e alunos.

Assim, todas as concepções acerca da inserção da família na escola, visam contribuir para que os alunos sejam participantes ativos da instituição, os diálogos entre coordenadores e professores buscam minimizar problemas que acontecem

geralmente dentro das salas de aula; sendo questões de indisciplina, de reprovação ou de indisciplina no trabalho escolar.

É visível que os ensinamentos compartilhados entre família e escola se ampliam e se manifestam nas diversas situações de vida social do aluno, pois a escola não apenas ensina os conteúdos culturalmente formatados para esse fim, mas ensinam também atitudes e valores que se ampliam e se fortalecem quando família e escola se auxiliam mutuamente (SANTANA, 2020, p. 60).

Fica evidenciado que a escola e a família devam atuar em conjunto para atender as necessidades educacionais de cada aluno; partindo desse pressuposto, a escola não faz apenas a transmissão de conteúdo, nem tão pouco atua sozinha como instituição de garantia de formação do cidadão, mas mutuamente com a família, desenvolve nos estudantes o senso crítico, construindo de forma conjunta valores e atitudes que perpassam toda a vida escolar do indivíduo.

Neste âmbito, observa-se o quanto é fundamental a atuação da família na vida escolar de cada aluno, tal é descrita como forte elo para o processo de ensino aprendizagem, o que leva à diminuição dos números de ocorrências por mal comportamento, repetência e evasão escolar, uma vez que atua diretamente na formação e orientação dos alunos.

1.3O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Dentre os desafios da coordenação pedagógica referentes às demandas das escolas, observa-se como parte integrante do trabalho do coordenador, a articulação das formações continuadas para os professores e demais profissionais que atuam na linha de frente da educação, possibilitando o assessoramento necessário.

Nesse aspecto, a intenção é que o profissional da coordenação acompanhe todos os passos e forneça ferramentas necessárias para execução das metas traçadas nos períodos de formações continuadas. Assim como, deve indicar “metas, estratégias de formação, acompanhamento e avaliação dos impactos da formação continuada e cronograma de reuniões com equipe docente para gestão pedagógica da unidade educacional” (SÃO PAULO, 2009 *apud* BELLO; PENNA, 2017, p. 76).

Estas formações são importantes para que a escola continue desenvolvendo suas atividades e alcance seus objetivos, além do mais, as adaptações a serem

feitas nos ambientes escolares referentes aos métodos de trabalho, geralmente são decididos com o apoio da maioria dos colaboradores e participação efetiva de toda comunidade escolar,

Com isso descreve-se como uma das funções imputadas ao coordenador pedagógico contribuir diretamente com professores e equipe técnica da escola, viabilizando e articulando as formações continuadas, traçando metas para o alcance de objetivos de forma a diagnosticar os impactos dessas mudanças nos ambientes educacionais.

Por muitas vezes, esse trabalho de articulador da gestão pedagógica e da vertente formativa de profissionais é deixado de lado devido ao acúmulo de tarefas que lhe são impostas no cotidiano escolar. Observa-se que todo o acompanhamento de professores é potencialmente formativo, porém nem sempre é aproveitado pelo coordenador pedagógico ou por professores (ALMEIDA; PLACCO; SOUZA, 2016).

Apesar dos imensos desafios e dos mais variados acontecimentos no dia a dia do coordenador pedagógico, é relevante ao seu trabalho que as formações não deixem de acontecer, pois favorecem o crescimento e o desenvolvimento intelectual da escola como um todo. Os saberes que são construídos norteiam todos os passos da escola rumo ao seu reconhecimento como mantenedora do conhecimento e provedora da igualdade e da gestão democrática.

A formação continuada organizada pelo(a) coordenador(a) pode favorecer discussões a partir de suas práticas, tendo como referência o seu local de trabalho e a troca de experiências entre os (as) colegas, é aconselhável buscar por teorias que sustentem essas práticas (CATANANTE; DIAS, 2017, p.108).

Fica evidenciado que a atuação do profissional da coordenação contribui para reflexão das ações da escola perante a comunidade que está inserida. As abordagens qualitativas das experiências destes parceiros que atuam no desenvolvimento dos educandos, constroem entre si uma teia de conhecimento inigualável, que promovem de certa maneira a interação escola e sociedade facilitando o processo de aprendizagem e promovendo o respeito com os demais.

As formações continuadas organizadas pelo coordenador pedagógico devem abordar temas que complementem as formações que os educadores já possuem, que venha agregar conhecimentos aos saberes já adquiridos nas formações anteriores, enfatizando sempre o respeito pelo outro e a pluralidade de ideias. Desse

modo, é inegável que haja legislação que ampara o trabalho do coordenador pedagógico “na constituição de uma política de formação continuada em uma perspectiva que reafirma a formação docente inicial e continuada comprometida com o respeito pelo outro” (CATANANTE; DIAS, 2017, p.109).

Nessa linha de pensamento, Santana e Noffs (2016, p. 42) entendem que essa formação aos professores possibilita “uma reflexão teórica sobre a sua prática e contribui para aquisição de novos conhecimentos”, neste sentido, afirmam os autores o quanto é importante para os professores as reuniões e encontros pedagógicos para o aperfeiçoamento docente.

Com olhar relativo às formações continuadas de professores atuantes nas redes de ensino, destaca-se o momento pandêmico em que vivemos, onde mais do que nunca os professores e os demais contribuintes das escolas precisaram de assessoramento em relação a suas práticas educativas.

Com a interrupção repentina no processo educativo no ambiente escolar de forma presencial, trouxe grandes impactos nas vidas de professores e de alunos, pois as aulas passaram a ser de forma remota, como forma de garantia do direito de aprendizagem. Desse modo, mais do que nunca se fez tão necessária a contínua formação docente e de outros profissionais para o novo desafio.

A educação mais do que nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido compulsoriamente forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente dos estudantes (FAUSTINO; SILVA, 2020, p. 54).

Neste cenário percebe-se então, a necessidade da escola junto com sua equipe de coordenação, especificamente o coordenador pedagógico, buscar maneiras de realçar o fortalecimento entre pais, professores e alunos, reunindo esforços e buscando a promoção de cursos e formações continuadas que viabilizem o melhor desenvolvimento das atividades desenvolvidas nestes momentos de incertezas.

Desta forma, Lourenço (2020 p.256) descreve que o coordenador pedagógico visa orientar e formar professores para desenvolver recursos e metodologias pedagógicas que possam ser utilizadas em mídias sociais. Nisto o autor descreve

que os profissionais devem repensar suas ações e metodologias visando reinventar o seu trabalho diante das dificuldades encontradas.

Assim, é notória a percepção de que muitos professores não possuem afinidades com as variadas ferramentas tecnológicas que possuímos, ou mesmo sua adaptação repentina para uso escolar não seria de maneira rápida, sem alguma instrução, nisto pode-se observar que é essencial neste momento, que as instituições nos trabalhos de coordenadores ofertem capacitações para que melhor esse profissional seja preparado.

Assim, as formações que antes da pandemia causada pelo COVID-19 já tratavam do uso da tecnologia dentro da sala de aula, agora detalha a questão com mais ênfase devido as necessidades emergentes. Os professores que não faziam uso das ferramentas digitais com receio de não saberem manuseá-las ou de acharem o difícil acesso pelos alunos, agora com auxílio da coordenação pedagógica puderam desenvolver seu trabalho com mais eficácia.

Faustino e Silva (2020, p. 55) destacam que o uso das novas tecnologias como auxílio do processo de ensino e aprendizagem escolar, “facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que alunos se tornem autores e coprodutores da informação obtida”. Observa-se então, o trabalho do coordenador como o facilitador do acesso e permanência do uso dos recursos tecnológicos como apoio educacional dentro dos ambientes escolares, pois sua atuação tem o intuito de desenvolver metodologias que contribua com professores e alunos na troca e aquisição de conhecimentos.

As adaptações relativas à aprendizagem, reiterando as discussões nos encontros pedagógicos, surgem da necessidade que a escola tem com a formação dos indivíduos, deste modo recai sobre o profissional da coordenação uma grande responsabilidade em procurar caminhos alicerçado nas políticas escolares, para que a escola continue funcionando mesmo em meio ao caos.

Principalmente, tendo em vista a situação pela qual a humanidade tem passado, o coordenador pedagógico possui uma grande responsabilidade, pois ele precisa realizar diversas ações políticas que visem atender as necessidades educacionais dos estudantes. Assim cabe a ele procurar condições, recursos tecnológicos e estruturais, contribuir para elaboração de metodologias, materiais adaptados, proposta pedagógica, até orientação específica para os professores (LOURENÇO, 2020, p. 260).

Diante do esclarecido, fica evidenciado que o momento em que a comunidade escolar se encontra referente ao alastramento da Covid-19 em nosso país, o coordenador pedagógico é a peça principal no trabalho político pedagógico da instituição de ensino, sendo o mesmo responsável por adaptar as ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento profissional dos atores escolares.

Entende-se, certamente que os professores necessitam cada vez mais se adequarem aos novos padrões de ensino aprendizagem, e que as estruturas montadas tecnologicamente para atender os alunos não se desprenderão mais da escola, os mesmos devem caminhar rumo ao novo tempo na educação. Assim, as mudanças ocorridas na comunidade escolar serão processadas e assimiladas pelos professores na busca pela melhoria do seu trabalho, ou mesmo pela forma mais viável de atendimento do seu alunado.

Reiterando que a profissão de capacitar outros profissionais deve sempre estar buscando novos conhecimentos, sendo atualizada as mudanças ocorridas em nosso meio. Destaca-se que os profissionais da educação têm a capacidade de se reinventar, trazendo para a escola uma nova perspectiva de aprendizagem com o abandono de práticas que vão tornando-se ultrapassadas com o decorrer do tempo, ou seja, os professores e coordenadores devem entender que “não é possível haver melhoria, sem que antes ocorram mudanças, abandono de verdades já sabidas, indo em direção ao novo” (CAMPOS; ALMEIDA; SANTOS, 2013, p. 17223).

Deste modo, quando a escola trabalha as formações continuadas com os profissionais, inclusive os professores atuantes estão promovendo o seu ambiente a um nível mais elevado de construção do conhecimento, tornando-se um espaço de reflexão-ação, pois além das ações formativas possui uma carga ideológica, trazendo também consigo valores atitudes e crenças.

Não é apenas uma formação como conjunto de técnicas e procedimentos, mas tem uma carga ideológica, valores, atitudes, crenças. Quando se fala de formação centrada na escola, entende-se que a instituição educacional se transforma em lugar de formação prioritário diante de outras ações formativas (IMBERNÓN, 2009 *apud* MENDES, 2016, p. 90).

Assim, eleva-se como importante todo processo de formação que acontece dentro das escolas, frisando as adequações para melhor funcionamento e adaptações das situações ocorrentes referentes a discussões atuais. Nessa linha de raciocínio, Carpim (2014) reflete sobre uma formação docente que deve alicerçar-se

com base na atualidade, considerando todos os movimentos sociais, políticos e econômicos da sociedade, haja vista que entende ser a formação docente implica um processo de educação continuada “e requer uma caminhada investigativa sistemática e dialógica, pois os desafios postos pelos movimentos sociais, políticos e econômicos exigem um novo olhar para as práticas pedagógicas dos professores do ensino superior” (CARPIM, 2014, p. 91).

As questões abordadas todos os dias através das variadas formas de mídia, trazendo ao enfoque questões da sociedade e suas vivências, temas como; sexualidade, inclusão de PCDs, ideologia de gênero, questões raciais e econômicas, revelam quão importante tem se tornado os programas de formações continuadas impostas pelos gestores municipais e federais.

Neste âmbito, apesar de suprimidas por outras cargas de trabalho imputadas aos coordenadores, as formações continuadas organizadas por estes devem acontecer frequentemente de forma a auxiliar professores recém-formados na consolidação de conhecimentos pedagógicos e práticas docentes.

[...], a formação continuada dos professores se faz primordial, pois aprimorar os saberes didáticos e pedagógicos com vistas a adotar novas técnicas de ensino que privilegiem uma ação educativa inovadora e que promova a participação ativa dos alunos na construção de novos significados para sua vida profissional e política é fundamental para a consolidação de conhecimentos que possam ser aplicados na realidade social, cultural e educacional dos discentes (CORRÊA; BEHRENS, 2014, p. 94).

Os professores devem em seus percursos de formações adquirir conhecimentos e técnicas para que possam relacionar os conhecimentos transmitidos através da escola com a prática cotidiana. Como os autores descrevem, o dia a dia das atividades escolares devem ser relacionados com aquilo que a discente vivência no seu ambiente familiar. Com essa visão a escola assume o papel de uma educação inovadora promovendo a construção de um conhecimento baseado na relação escola família e comunidade.

Para Castex e Martins (2014), o professor em sua formação inicial ou continuada deve absorver conhecimentos capazes de resolver as problemáticas encontradas dentro da escola, sendo que as intervenções feitas pelos mesmos sejam capazes transformar o ambiente que desenvolvem suas atividades. Assim, fica evidenciado que o profissional da educação na qualidade de coordenador

pedagógico, deve em seu planejamento, organizar as formações continuadas, os encontros pedagógicos e a reunião com professores. Com intuito de correlacionar ante os mesmos a teoria e a prática para que estes possam ser capazes de dirimir sobre eventuais problemas ocorridos no seu cotidiano escolar.

No momento em que o coordenador pedagógico assume seu papel de articulador das formações continuadas em diversas áreas dentro dos ambientes escolares, cabe ao docente, considerado o profissional da linha de frente no processo de ensino aprendizagem, fazer a busca dessas formações para angariar mais conhecimento para sua bagagem de conhecimento, as trocas de conhecimentos que são disponibilizadas durante este período, só irão lhe fazer crescer como profissional da educação.

De modo que, o coordenador pedagógico é o profissional da escola que deve atuar junto aos demais departamentos escolares na busca por formações continuadas, com o intuito de que estes profissionais devam adquirir conhecimentos necessários para continuarem desenvolvendo seus trabalhos escolares, sendo este articulador das questões pedagógicas que envolvam estes profissionais.

2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES NO COTIDIANO

2.1 O CENÁRIO EDUCATIVO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

As incertezas acerca da educação devido a pandemia pela Covid-19, alastrou-se em todo o mundo de forma rápida, à medida que se propagou a doença, surge questões atípicas referentes aos métodos de escolarização mundial. No Brasil, a mudança drástica de contexto social promove como no resto do mundo, o isolamento social e a busca por medidas de garantia de sobrevivência e a continuação do processo de ensino aprendizagem.

A necessidade de isolamento social devido à Covid – 19 levou à suspensão das aulas presenciais no mundo inteiro no primeiro semestre de 2020. No Brasil não foi diferente. Desde a segunda quinzena de março 2020, passamos a conviver com a determinação de férias docente, suspensão das aulas ou a adoção de ensino remoto. Em setembro de 2020, algumas escolas já retornaram as aulas presenciais, apesar das incertezas sobre a duração da pandemia e um quadro nacional de alto números de casos e mortes (GUEDES, 2020, p.11).

Neste âmbito, as mudanças ocorridas rapidamente em um curto espaço de tempo, afetou diretamente o rendimento escolar de toda a comunidade discente, as perdas que se teve dentro do cenário educativo foram inúmeras, jamais poderão ser reparadas em sua totalidade. Assim, as perdas referentes ao período de isolamento, serão refletidas na aprendizagem durante um longo período, sendo também parte desse reflexo, as perdas familiares e de pessoas queridas ligadas a vida social ou a educação.

Relacionado ainda as temáticas acima, Guedes (2020) descreve que os impactos após o fim da pandemia permanecerão por bastante tempo, sendo em termos educacionais, como problemas de aprendizagens e de forma mais ampla em questões socioeconômicas. Com este enfoque, as abordagens sobre as situações que as escolas enfrentam são constantes, assim ressalta-se ainda o papel da família, que apesar do imenso desafio tem se apresentado de maneira mais atuante em relação à escolarização dos alunos, enfrentando esse problema junto com as instituições de ensino.

O fato é que as famílias brasileiras, e toda a comunidade escolar, têm passado por constantes e diferentes dificuldades, atravessando problemas econômicos, sociais e políticos, que se acentuaram drasticamente neste período. Consequentemente, a realidade de crianças e adolescentes foi alterada repentinamente. Esses sujeitos da educação têm enfrentado diariamente desafios internos e externos a sua casa-escola (BEZERRA; FIGUEIREDO; PEREIRA, 2020, p. 09).

Observa-se que as mudanças relativas ao cenário educativo em virtude da pandemia por COVID-19 tem refletido diretamente na organização escolar como um todo, sendo notável diversas adaptações com o intuito de conseguir abranger todo o seu público estudantil. Dentro das perspectivas de atendimento do alunado, a escola tem se mobilizado utilizando-se de diversas ferramentas tecnológicas a fim de suprimir a distância entre escola família e comunidade.

Nesta linha, faz-se uma reflexão sobre os desafios diários enfrentados por pais e alunos no tocante ao cumprimento do calendário escolar dentro de casa. Sendo considerável os problemas enfrentados por todos, tanto por parte dos pais, quanto por parte da escola, torna-se difícil para a família desenvolver sua função com êxito. Deste modo, os fatores socioeconômicos tem grande relevância no processo de ensino aprendizagem, neste caso de isolamento social total, a mesma terá grande relevância na vida de todos.

No tocante à pandemia, a comunidade escolar ficou por um momento sem saber qual rumo tomaria para continuar com seus trabalhos educativos. No entanto, as instituições de ensino têm o dever de prosseguir atendendo seu público sempre procurando meios para contornar os desafios, apesar de encontrar dificuldades como estas referente ao isolamento social que visa preservar a saúde humana.

Assim, Beltrão (2021, p. 103) destaca como a escola encontra-se nesse período e como procedeu em relação a aspectos voltados as aprendizagens.

Impõem-se à escola os desafios de garantir a continuidade do desenvolvimento e das aprendizagens dos estudantes, de alinhar suas ações com a comunidade local, de promover a formação dos professores para atuarem nesses novos contextos de ensinar, aprender e conviver, e de acolher e orientar as famílias nesta tarefa sempre compartilhada de manutenção de rotinas e vínculos de crianças e adolescentes com a escola e apoiá-los em suas aprendizagens.

A necessidade de refletir sobre ações voltadas a aprendizagem dos alunos no período pandêmico, possuem grande relevância no processo educacional das mais variadas instituições de ensino. Os descritos do autor enfatizam a necessidade de

um planejamento da escola em relação a todas suas ações que visam aprimorar procedimentos de continuação das atividades desenvolvidas pelos educandários. No enfoque das ações, é necessário que as instituições mantenham o vínculo entre escola e família, a fim de que os profissionais da educação consigam auxiliar crianças e adolescentes em seus processos de ensino aprendizagem.

Nesta ocasião, ainda é destacada a importância que cada profissional tem em relação ao ensino, enfatizando que as escolas devem proporcionar aos seus servidores, cursos e formações continuadas para que melhor possam atender os discentes e as famílias. Com a fomentação de ações voltadas para a formação servidores educacionais, seria possível melhorar o acolhimento e a orientação de pais e alunos neste momento tão difícil.

Com vista neste assunto, algumas escolas estenderam ao máximo o quanto puderam para iniciar um planejamento de forma emergente, estas por sua vez, não disponibilizam de muitos recursos tecnológicos que pudessem ser usados no momento. Nesta visão, muitas das escolas brasileiras não possuíam suporte suficiente nem para planejamento nem para execução das atividades de formas não presenciais, pois encontravam-se em situações precárias de recursos tecnológicos. Com essas concepções sobre a realidade das comunidades escolares, fizeram com que as instituições repensassem suas metodologias diversas vezes, para que tornassem o acesso dos alunos a maneira mais fácil de continuar a educação.

A pandemia trouxe desafios ainda maiores à educação. Os gestores e professores começaram a planejar, em um curto espaço de tempo, novos modelos de educação necessários para atender as exigências do momento. Em alguns casos, durante esse tempo de preparação, as aulas foram dadas como suspensas, em outros as férias e feriados possíveis foram antecipados na tentativa de obter um tempo razoável para estruturar planos de viável execução (VIEIRA, 2020, p. 122).

Apesar das dificuldades encontradas para realização desse planejamento e sua execução, as escolas foram obrigadas em um curto espaço de tempo, a pensarem em metodologias que atendessem a sua clientela no referente momento. Seguindo a lógica da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a única alternativa viável que se encontrou para o momento foi a introdução do modelo remoto, sendo com atividades não presenciais, como forma emergencial de ensino, fazendo nascer consigo uma reorganização de tudo que vivíamos no modelo de educação anterior a pandemia.

Essa definição atende a essa mudança brusca entre o que se pensou fazer e o que de fato seria realizado, além do termo emergencial que acata o que se testemunhou acontecer devido a mudança do cenário. E a busca por soluções rápidas que atendessem a rede precisou emergir e, embora o termo fosse até então desconhecido por alguns, não se tinha a convicção do seu significado. Assim o ensino remoto surgia como a única possibilidade de ensino considerando que todos estavam isolados e impedidos de ações presenciais nas escolas (CAVALCANTI, 2020, p. 43).

A forma emergencial evidenciada no texto, traz a reflexão de que o modelo de ensino adotado, seria apenas para ressarcir um curto espaço de interrupções das aulas, porém, o que se tem a seguir é uma quebra no modelo de ensino que perdurou por dias, meses e até anos em alguns locais. Com isto, o que se tinha por emergencial tornou-se duradouro, onde escolas adaptavam seus planejamentos para melhor atender os alunos e diminuir a defasagem no aprendizado.

As considerações sobre o assunto faz emergir temas resfriados nos nossos modelos de ensino aprendizagem, quando destaca como importante a emersão da rede, tais aspectos enfatizam as conexões realizadas através do modelo de ensino remoto entre pais, alunos, professores, coordenadores e gestores escolares. A convicção do significado desta ligação, não era perceptíveis por muitos, porém através deste modelo de aprendizagem, fez-se notória sua importância como ferramenta essencial de ensino.

Entre as diversas ações que foram tomadas por todo o país, ficou evidenciado o ensino remoto, como forma de continuar o processo de ensino aprendizagem dos alunos sem manter o contato social entre os indivíduos. Contudo os desafios referentes ao modelo de ensino, foram diversos devido a alguns fatores que permeiam esse ambiente, dentre os quais promovem de forma espontânea uma desigualdade na educação nacional.

O “ensino remoto”, muito enunciado na pandemia, evidenciou potencialidades e fragilidades ao adentrar as nossas vidas. Se de um lado temos um país que faz uso intensivo de tecnologias, em especial, as móveis, de outro temos baixos níveis de letramento digital e, para agravar, temos a desigualdade social como um limitador para o acesso às tecnologias apropriadas para todo o processo. Ter um celular nas mãos é uma possibilidade, mas não é o suficiente para estarmos numa sala de aula de forma plena. Muitos dos processos educacionais têm demandado, por exemplo, encontros síncronos, execução de atividades diferenciadas e adaptações na gestão dos processos, os quais requerem equipamentos e sistemas – incluindo os de comunicação – adequados e que têm um custo para usuários e instituições (MACIEL, 2020, p. 06).

Referente à fala acima, o Prof. Dr. Cristiano Maciel define que o sistema de ensino brasileiro em sua totalidade, não possui subsídios necessários para atender de forma completa toda a sua clientela na configuração remota. Neste sentido, os recursos aos quais ele menciona, são os mais variados adereços tecnológicos e conhecimentos digitais que se tornam necessário para o funcionamento básico da educação. Sendo deste modo enunciado ainda, a desigualdade social como principal obstáculo para se fornecer uma educação de qualidade no modelo remoto, onde todos tenha acesso e permanência de igual modo.

Um dos maiores desafios enfrentados pela escola, é alcançar todos os alunos com o referido modelo, neste contexto, mesmo que a escola utilize das mais variadas ferramentas para continuar promovendo a educação, a desigualdade econômica e o pouco letramento digital de uma parcela da sociedade, tornam-se fatores de retrocesso neste modelo de ensino.

Vieira (2020, p. 120) descreve que a Pandemia e as estratégias de continuar a educação de modo remoto “acentuaram ou enfatizaram ainda mais as desigualdades de acesso aos recursos de tecnologias digitais, ao lançar mão de uma das facetas do ensino a distância, as aulas online”. Os descritos sobre a disparidade no modelo de educação, foram acentuados de forma drástica através do uso das tecnologias. Observa-se então que muitas das famílias atendidas não possuem suporte necessário para adentrar neste novo modelo de ensino, visto que além das questões econômicas, questões de letramento digital e ausência de equipamentos escolares adequados, como já enfatizado.

Contudo, as ferramentas digitais se tornaram o elo que manteve o vínculo entre escola, aluno e família, devido ao isolamento social instalado no mundo. De modo que, as instituições de ensino necessitam da parceria da família para desenvolver suas atividades, a referida continuou contando com esse apoio, mesmo estando separados fisicamente. Assim, a rede de ligação citada anteriormente, teve seu papel de destaque na sociedade, frisando que a referida agiu como peça-chave para o ensino remoto.

Como e quando as escolas retornarão é um assunto frequente nos meios de comunicação. A maior parte das escolas brasileiras, seja de ensino público ou privado, tem utilizado ferramentas virtuais para manter o vínculo educacional com o (a) aluno (a) e a família. Contudo, o acesso a essas tecnologias é um ponto de grande disparidade entre esses espaços. (BEZERRA; FIGUEIREDO; PEREIRA, 2020, p. 09).

De modo que, a sociedade em geral, seja pais, alunos, professores e demais colaboradores da educação e de outros meios, tem enfatizado uma volta às aulas como um dos assuntos mais comentados nos meios sociais. Visando que todos os alunos voltem a ter acesso igualitário a educação, enfatiza-se, que o modelo remoto não oferece oportunidades de aprendizagens iguais para todos, sendo este um dos fatores causadores das disparidades educacional.

Observa-se que, por mais que a escola se esforce para continuar ofertando a educação no modelo remoto, com intuito de abranger todos e mesmo que mantenha o vínculo afetivo com a respectiva comunidade escolar, nota-se que a educação ainda não possui recursos necessários para desenvolver seu papel com eficiência. Visto que, muitas escolas não possuem ferramentas virtuais que possam atender aos alunos de forma igualitária, e quando as possuem tais ferramentas não condizem com a realidade socioeconômica do aluno.

Nessa perspectiva, Cavalcanti (2020) descreve uma escola da zona rural no município de Pilar no Estado da Paraíba, a esta atribui algumas das ações pedagógicas na busca por envolvimento de todos os discentes, fazendo uma síntese sobre a desigualdade encontrada apenas dentro de um município do Brasil. Fica evidenciado, que esta realidade não é somente de um município brasileiro, mas que diversos recantos do país enfrentam essas dificuldades.

Somente uma escola localizada na zona rural optou por atividades impressas devido ao pequeno número de estudantes, com apenas uma turma para cada ano. Considerou – se a dificuldade com a internet e a escassez e/ou inexistência de aparelhos celulares disponíveis nas famílias para esse fim. Nessa comunidade o próprio gestor escolar faz a entrega de porta em porta do material impresso e as dúvidas são sanadas através do *whatsapp* dos pais ou responsáveis, que são atendidos pelo professor em horários distintos devido as limitações de internet e horário laboral dos pais (CAVALCANTI, 2020, p. 45).

Neste enfoque, as estratégias desenvolvidas por cada escola para alcançar o seu alunado visam amenizar os prejuízos já adquiridos pela pandemia através da suspensão das aulas. Assim, refere-se então as autoras acima, quando abordam sobre uma certa diferença na educação, fazendo uma reflexão de que muitas escolas não possuem capacitação e recursos tecnológicos suficientes para suprimir todas as dificuldades dos alunos em relação ao processo de ensino aprendizagem. Nisto, os professores junto com a equipe gestora, procuram as melhores formas de subsidiá-los neste processo, para diminuir o déficit escolar.

A realidade apresentada anteriormente, retrata grande parte do Brasil em seus lugares mais remotos, sendo que algumas dificuldades possam ser mais profundas que essas. Deste modo, pode-se destacar as escolas do campo que possuem um histórico de dificuldades imensuráveis em seu processo de criação e funcionamento, todas essas dificuldades atrelam-se aos pais com pouca ou sem nenhuma condição financeira, torna-se então, essa desigualdade o motor propulsor da difícil missão de adentrar ao modelo remoto.

Sobre algumas dessas dificuldades da educação do campo, autores como Torres, Silva e Moraes (2014, p. 262) relatam como se dão estas situações nos lugares mencionados.

Verifica-se que, ainda que no plano legal estivesse prevista a educação escolar para os povos do campo, a execução dessas políticas ocorreu de maneira tanto quanto morosa, instável e precária, nos mais variados sentidos, seja no que se refere às instalações físicas e condições de trabalho docente, seja em termos de conteúdos e metodologias de ensino, o que tinha impactos negativos em termos pedagógicos. Esses pontos têm relações diretas com a questão dos recursos financeiros.

Neste âmbito, o cenário educativo no contexto pandêmico torna-se tarefa difícil, pois como relatadas as dificuldades referentes à introdução de um modelo remoto complicam-se ainda mais quando se trata de escolas das zonas rurais ou de lugares com baixo índice de desenvolvimento tecnológico.

Como referenciado anteriormente, o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos depende diretamente de recursos financeiros, inclusos estes os que deveriam ser investidos nas escolas em tecnologias e desenvolvimento, tornando então possível uma conexão entre escola e família de forma remota.

Nesse contexto, o cenário educativo com relação a pandemia de Covid-19, tornou-se algo cheio de imprevistos referentes a aprendizagem. Visto que, por mais que as escolas se empenhassem para planejar algo que continuassem com as perspectivas de aprendizagens, do outro lado sofriam com a falta de ferramentas tecnológicas que subsidiassem o contato com os alunos e a família nesse momento de isolamento social.

Evidencia-se também as necessidades de muitas das famílias brasileiras que disponibilizam de pouco ou nenhum recurso capaz de conectar os alunos as instituições de ensino, ficando assim difícil a execução de aulas no modelo remoto adentrarem esses lares. Contudo, de alguma forma as escolas buscaram meios que

atendessem de forma igual ou desigual todos os alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino, promovendo de alguma maneira o processo de ensino aprendizagem nas escolas.

2.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A educação tem passado por diversas mudanças no seu contexto corporativo, sendo que o profissional coordenador pedagógico, tem cada vez mais conquistado relevância a seu papel enquanto profissional da educação. Relativo a isto, a perspectiva de mudanças nos contextos escolares devido a pandemia por Covid-19, o coordenador agiu como peça fundamental para que se pensasse e repensasse, junto com a equipe administrativa, uma maneira de continuar a educação, com intuito de garantir a aprendizagem dos alunos e diminuir os prejuízos já causados devido a paralização emergencial no primeiro semestre de 2020.

Beltrão (2021) afirma no texto a seguir sobre os desafios que todos estão passando, as transformações ocorridas na população, as incertezas acerca do processo educacional, novos enfoques surgindo na sociedade, e principalmente como a escola deve adaptar-se a essas mudanças.

Difícilmente poderíamos imaginar um mundo dessa forma. Estamos criando as condições para nos adaptarmos e seguir em frente. Contudo, a segurança e o movimento de estarmos a caminho já não são os mais importantes agora. A adaptação é lenta e segura, conceitos antigos como família e nacionalidade estouram em outro patamar. Caminhamos agora para uma nova realidade. E ainda não sabemos qual é ou será. A escola precisa acompanhar e estar dinamicamente preparada. As autoridades e educadores devem repensar a vivência após a contaminação do COVID – 19. Uma vivência diferenciada e potencializada para o imediato do crescimento imediato é necessária agora (BELTRÃO, 2021, p. 107).

Conforme o autor, observa-se com preocupação a necessidade de continuar com os trabalhos escolares, sem pôr em risco a vida dos indivíduos. A busca de uma nova realidade é almejada, porém, o que se preza antes disso é a segurança das vidas. O que se quer na realidade é que seja potencializada uma existência diferenciada, mesmo que se tenha que conviver com fatores de risco a saúde e a educação. A exemplo disto, é a maneira com que as escolas se preocuparam em organizar rapidamente uma forma de continuar com seus trabalhos, sem em momento algum colocar em risco a saúde da sociedade.

Portanto, a escola e as demais esferas que compõem o sistema educacional, começam as buscas por novos rumos, neste contexto, os coordenadores pedagógicos destacam-se rapidamente por serem os profissionais que detêm certos conhecimentos acerca da família, dos professores e das limitações das escolas. Deste modo, eles podem atuar rapidamente buscando desenvolver ações que integrem novamente educação e aluno.

Acerca disto, Lourenço (2020) interroga o trabalho do coordenador no tocante ao caos instalado pela pandemia. Diante dessa perspectiva, como o coordenador pedagógico pode articular ações e estratégias pedagógicas que assegurem um trabalho pedagógico que atenda tanto aos estudantes, quanto aos professores em tempo de pandemia?

O trabalho do profissional da coordenação pedagógica é atuar junto a direção escolar buscando gerir os processos pedagógicos quando há o surgimento de problemas que promovam novos desafios em seu cotidiano. A fim de respostas, o autor interroga acerca do que estes profissionais da área pedagógica têm feito, em relação as ações que foram viabilizadas com objetivos de suprimir os problemas ocasionados pela pandemia de Covid-19 e pela paralisação repentina das aulas presenciais em todo país.

Observa-se que a partir da paralisação foi necessário que os profissionais desenvolvessem ações voltadas a retomada das atividades escolares, tais pensadas pela equipe administrativa, que visavam cumprir o calendário escolar, e planejadas pela coordenação objetivando alcançar a parte pedagógica para a aprendizagem. Salvo que, considerando o isolamento social como fator relevante ao processo de aquisição de conhecimento, uma das primeiras ações a serem pensadas, seria a retomada das aulas no modelo remoto, deste modo preservaria a saúde e continuaria o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Houve, entre outros, necessidade imediata de paralisação das atividades e redefinição de estratégias Para oferta do ensino, revendo todos os planejamentos para o ano e intensificando o uso de tecnologias em meio ao “caos” ocasionado por toda essa situação (MACIEL, 2020, p. 06).

Com a intensificação da pandemia e a suspensão das aulas presenciais, adentrou-se no modelo remoto onde todos os colaboradores da educação que atuam diretamente com a aprendizagem tiveram que repensar seus planejamentos e

intensificar o uso das tecnologias e dos mais variados adereços eletrônicos para desenvolverem suas atividades. Com essa rápida mudança, muitos desses profissionais ficaram por um momento sem saberem o que fazer, muitos por não possuírem equipamentos capazes de atender suas necessidades, outros por não terem afinidades com os recursos digitais, entre outros fatores, sendo então essencial a colaboração da coordenação pedagógica na busca por medidas que auxiliassem a todos.

Outros autores ainda descrevem como esse momento conturbado da história da sociedade brasileira, alterou a rotina dos trabalhadores da educação. As ações planejadas pela coordenação pedagógica acerca do desenvolvimento de atividades no modelo remoto, muitas vezes fugiam do controle. Isto se dá devido a mudança repentina e a falta de um planejamento mais elaborado para exposição fora dos muros da escola, pensado apenas para suprimir o calendário e planejado pela coordenação para compor a aprendizagem, porém inesperados pelos pais e alunos que não possuíam subsídios necessários para realizá-las.

Os profissionais da educação tiveram suas vidas e rotinas alteradas, algumas redes e sistemas de ensino conseguiram iniciar ações emergenciais de atividades educativas assíncronas e distância, algumas com atividades síncronas e outras redes demoraram mais tempo para propor ações (GUIMARÃES, 2020, p. 27).

Neste trecho, o autor ressalta que as rápidas mudanças no contexto educacional, ocasionou aos servidores e aos setores administrativos, direção escolar e secretarias de educação, memes acerca do seu trabalho, revelando assim que a educação não estava preparada para perpassar os muros da escola, e que vive um momento de fragilidade em relação a pandemia.

O ensino remoto como uma das primeiras ações que foram desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos, trazem como resultado a observação de vários desafios que a escola precisa superar na promoção da aprendizagem. Deste modo, são planejadas outras ações com intuito de regular o processo educacional a distância, elas buscam auxiliar professores na manutenção do vínculo entre alunos e escola, de forma a reestruturar as fragilidades já descritas.

Partindo do pressuposto de procedimentos (formação, estudo sistematizado, elaboração de proposta pedagógica, ferramentas educacionais digitais), visa-se discutir se essas ações poderão proporcionar

ao estudante estabelecer relação, mesmo de forma remota, e fazer com que ele interaja com o meio, troque informações, avance e supere suas dificuldades (LOURENÇO, 2020, p. 256).

Após a inserção do ensino remoto, como uma das ações iniciais da educação, ficou evidenciado que a coordenação pedagógica devia fomentar medidas como forma de ajudar pais, alunos e professores a manterem o vínculo entre família e escola. Tais procedimentos partem de aprimoramento do planejamento escolar, formações continuadas para professores, aquisição de recursos capazes de auxiliar no desenvolvimento acelerado de produção e reprodução de materiais didáticos e pedagógicos e formas de manutenção do relacionamento entre professor e aluno e escola.

Neste sentido, as escolas na pessoa dos coordenadores pedagógicos, planejaram e desenvolveram diversas ações voltadas as formações continuadas de professores e demais colaboradores diretos da educação, para que estes a partir do momento pudessem ter mais oportunidades de desenvolverem seus trabalhos, adquirindo novas habilidades referentes ao ensino remoto e as novas tecnologias.

O objetivo é apresentar como os professores do Ensino Fundamental dos Anos Finais se percebe em momentos de dificuldades, como se colocam à disposição em aprender a fazer o que ainda não sabem, e como realizam o trabalho pedagógico frente às dificuldades em lidar com as tecnologias e com os estudantes que apresentam limitações de aprendizagens anteriores referentes à leitura, compreensão de textos e operações matemáticas, além da falta de recursos e de ferramentas necessárias ao ensino remoto. (CAVALCANTI, 2020, p. 41).

A autora destaca a capacidade de reinventar-se que os professores possuem, mesmo em tempos de pandemia, estes são capazes de definirem em seus currículos novos conhecimentos, a capacidade de superarem suas limitações e a busca pela realização daquilo que ainda não fizeram. Discorre ainda sobre como os professores têm agido para ajudar alunos com dificuldades em disciplinas mais complexas, tais como português e matemática.

Como mencionado, objetiva-se ver como os professores se comportam frente aos desafios impostos nos seus postos de trabalho, isto relativo aos problemas enfrentados por todas as escolas do país, neste sentido, o texto retrata como se dá a atuação de servidores frente a todos os entraves das suas profissões.

Com preocupação foi observada pela coordenação pedagógica das escolas, a necessidade da realização de formações continuadas de forma a auxiliar

professores em suas dificuldades com o novo modelo de ensino. Além de proporcionar momentos de troca de experiências entre colegas nesse momento de dificuldades que a escola tem passado.

O sentido de ações desenvolvidas pelo coordenador pedagógico é proporcionar maneiras de o professor avançar com seus trabalhos, objetivando em esquema de formações continuadas, que a interação entre profissionais ocorra de forma a oportunizar a cada um a aquisição de novas habilidades principalmente com o uso das tecnologias para desenvolver o trabalho docente. Desse modo, Catanante e Dias (2017) ainda descrevem que o trabalho deste profissional da coordenação é dar suporte para o professor para que possam desenvolver seu trabalho para a comunidade escolar.

Na busca por ações que competem ao trabalho pedagógico, Lourenço aborda sobre os desafios da educação nesse modelo pandêmico, destacando sobre a responsabilidade do coordenador pedagógico frente as políticas educacionais que competem sua função. Com a visão das ações que devem ser desenvolvidas, o autor ainda relata sobre o momento que as escolas estão passando e como a coordenação deve dar suporte para as novas temáticas inseridas nos contextos escolares.

Diante disso, coube à coordenação pedagógica, além de estudo rigoroso da Resolução e de vários memorandos, ofertar aos professores orientações acerca do trabalho remoto, dando suporte através do WhatsApp institucional, e-mail e videoconferência pelo *Google Meet*, formação continuada com a temática de ferramentas digitais, no sentido de estruturar junto com o coletivo uma proposta de trabalho remoto com os estudantes. O objetivo seria oportunizar ao professor condições para que ele procure outras formas de aprimorar seu trabalho com as aulas não presenciais (LOURENÇO, 2020, p. 257).

De forma a proporcionar o atendimento de toda a comunidade escolar discente, destacou-se variadas formas de promover essa aprendizagem, inclusive todos os meios de mensagens possíveis de serem acessadas, plataformas de vídeo conferências e de montagem e edições de trabalhos escolares, entre outros. Todos os métodos disponibilizados visavam alcançar a comunidade escolar em geral, a mesma dispor-se auxiliar nas aulas não presenciais de forma a continuar cumprindo o calendário e o currículo escolar.

Com o decorrer das atividades não presenciais, muitas mudanças e adaptações foram feitas dentro dos ambientes educacionais, ressaltando que a

escola deveria desenvolver atos relativos aos alunos que não estavam sendo assistidos do seu direito a educação. Deste modo, alunos que vivem em questões de extrema pobreza, não possuem acesso a nenhum recurso tecnológico dentro de casa, ou mesmo quando as possuem não são capazes de atender todos os componentes de uma mesma família.

Sendo assim, são necessárias ações que estimulem o atendimento do alunado de forma geral, sem prejuízos a quaisquer um deles. Nessa linha de pensamento, Lourenço aborda como se deu esse momento com os alunos, e sua relação com a escola.

Foi solicitada a criação do grupo de WhatsApp dos estudantes, turma a turma, para estreitar a comunicação com os estudantes, e poder obter dados do que recebem por via remota ou na forma impressa. É possível perceber a responsabilidade que a escola tem para com sua demanda de atendimento, olhando para as singularidades de cada estudante, observando suas necessidades e seu contexto familiar e da comunidade em que está inserido, a fim de propiciar as condições para que este estudante mantenha ativo seu processo de aprendizagem (IBIDEM, p. 259).

As observações feitas pelo autor acerca do trabalho desenvolvido na escola neste período de pandemia, mostram a preocupação que a escola teve em relação as famílias menos desfavorecidas. Ações e rumos foram tomados para que se pensassem em uma formação global dos estudantes, atuando a escola na busca por uma cobertura de todos os seus componentes, seja das famílias que estão na linha da pobreza, aos professores que não conseguiam uma boa conexão com mundo informatizado.

Perseguindo esta questão, há que se observar as ações integradoras que a coordenação pedagógica deve desenvolver no sentido de fazer com que os estudantes cumpram com as atividades sem prejuízos ao mesmo, sendo papel da escola dar suporte e elaborar rotinas pedagógicas seguindo aos preceitos da realidade de cada um. Desse modo, compreende-se que, com a elaboração de uma proposta pedagógica emancipadora para a comunidade, torna se possível pensar em uma rotina pedagógica e viável executá-la, sendo com a colaboração de toda a comunidade.

Com isto, todas as ações desenvolvidas pela escola no papel do coordenador pedagógico propõem-se que todos os participantes das instituições de ensino integrem-se nesse momento de dificuldades, com intuito de suprimir as dificuldades

de aprendizagens devido as limitações da informatização em certos casos, auxiliando pais e professores na busca da integração de toda comunidade escolar.

2.3 DESAFIOS IMPOSTOS À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO

Com as transformações ocorridas dentro dos ambientes escolares, surge para toda a comunidade diversos desafios relativos à questão da aprendizagem. A figura do coordenador pedagógico apresenta-se como mediador de desafios referente às ações educacionais. As perspectivas acerca da sua profissão na resolução de problemas são diversas, geralmente a busca por alternativas que viabilizem os trabalhos escolares, são feitas pelo mesmo, mesmo as que não são parte da sua grade de trabalho.

De certa forma, os coordenadores escolares têm suas atividades pautadas na interação pedagógica, na relação dos indivíduos que fazem parte da comunidade escolar, nas afinidades entre professor e aluno, no companheirismo entre professor e gestão escolar e na perspectiva entre aluno e aprendizagem. Assim, Campos, Almeida e Santos (2013) também abordam sobre a integração que é realizada pelo coordenador pedagógico. Atuar como coordenador pedagógico implica em criar e estimular oportunidade de organização comum de integração do trabalho em todas as suas etapas.

Neste sentido, o seu papel destaca-se na relação social de toda a comunidade educativa, fazendo as intermediações de eventuais problemas dentro da escola. Observa-se ainda, que os maiores desafios dos coordenadores pedagógicos foi a ausência nos prédios escolares, de alunos e uma parcela de professores, sendo estes agora atendidos de forma remota, dificultando o trabalho.

Afastar educadores e educandos das aulas presenciais era a única atitude correta e viável no momento. Tomar decisões e realizar ações emergenciais fugia do controle de todo um conhecimento sobre ensino e aprendizagem remota, considerando que esse era o termo que se ouvia como possibilidade de suprir as aulas presenciais (CAVALCANTI, 2020, p. 42).

A autora destaca que a única solução viável naquele momento, em que seria possível dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem e ainda preservando as vidas seriam as atividades remotas, mesmo que a maior parte da

população educacional colaboradores e alunos não possuíam controle sobre esse conhecimento. Assim, a educação torna-se neste momento um enorme desafio para todos, sendo que a carga do coordenador como gerenciador desse processo seria maior referente aos desafios vindouros.

O retrato do país referente à pandemia mostra a educação como um campo de constantes desafios, as questões sociais já enfatizadas, demonstram a fragilidade da educação e como os profissionais têm atuado para contornarem as situações adversas. O texto a seguir configura a situação da maioria dos profissionais da educação, inclusive os coordenadores pedagógicos, que tem atuado como linha de frente na busca por melhorias na aprendizagem. Neste enunciado, os autores abordam sobre uma entrevista feita com coordenadoras de escola que estavam atuando neste período pandêmico.

Em sua fala, mencionou que com o surgimento da pandemia a atuação do coordenador se tornou dificultosa, pois de início ficaram sem saber o que fazer, no decorrer do caminho optaram pelas aulas remotas o que ainda é um desafio, já que nem todos os alunos estão sendo atendidos, principalmente por serem moradores de bairros carentes. A mesma destacou algumas dificuldades que vem enfrentando: [...] *“atender as exigências dos professores, a falta de materiais na escola, o não acesso à internet por parte de muitos alunos, pois moram em bairros carentes; a falta de domínio dos meios tecnológicos por parte dos docentes, as reclamações constantes dos pais que são presentes...”*. Esse conjunto de necessidades a serem sanadas sobrecarregaram a função do coordenador, pois são meios extremos que ao mesmo tempo se integram e influenciam no desempenhar das funções (MESQUITA; ARAÚJO, 2020, p. 06).

Observa-se que os desafios encontrados pelas coordenadoras entrevistadas são os mesmos citados por muitos outros em diversos relatos. Desta forma, tudo que se constituía a escola anterior a pandemia em modelos presenciais, dissolveu-se de igual modo, deixando todos sem saber o que fazer. Nisto, o discorrido por Mesquita e Araújo (2020) é posto à amostra, os imensos desafios que os coordenadores escolares estão vivendo, tais considerados como desafios da jornada de aprendizagem.

No sentido de atender as demandas escolares com vista a pandemia, a coordenação pedagógica teve que se reinventar em todos os momentos com intuito de superar os desafios. Liberali (2020) comenta sobre a situação por qual passa a sociedade, como a humanidade pode responder a questões como essa de comoção

mundial, os limites a serem superados por todos que integram a educação e os diversos arranjos construídos para superação de desafios.

Estas percepções acerca do trabalho pedagógico contorna a vida e os trabalhos escolares, e a autora faz uma reflexão sobre a capacidade do ser humano de se reinventar e de construir novos caminhos a partir de algo que lhe faça refletir sobre aquilo que produz. Neste âmbito, refletindo sobre a escola, a coordenação usou de diversas metodologias para contornar os desafios e as limitações de aprendizagens que foram surgindo foram superadas à maneira que se convivia com o novo.

No contexto de desafios, observa-se que a função do coordenador da instituição deve desempenhar papel que visem a transformação da realidade da comunidade educativa. Mesquita e Araújo (2020) descrevem que muitos não conseguem refletir sobre a complexa função de coordenador. Os autores ainda destacam as três vertentes importantes das suas atribuições pedagógicas, que visam articular, formar e transformar a realidade da educação.

A articulação no momento pandêmico, é um dos desafios impostos aos coordenadores escolares, as mesmas acontecem em todos os momentos com vista a estabelecer uma conexão segura com todos os colaboradores da educação, visando sempre atender o alunado de forma integral, respeitando as limitações de cada contribuinte desse processo.

Com base nos parâmetros mencionados anteriormente, a transformação não ocorre somente na vida do aluno, ela se faz na vida de cada um dos participantes desse processo educacional, inclusos nesses termos, as adaptações feitas nas escolas no sentido de informatizá-las rapidamente para atendimento dos alunos, velando o adentrar de muitos profissionais no mundo tecnológico de maneira rápida.

Na proporção em que a escola está praticamente vazia, sendo um dos maiores desafios dos coordenadores como já mencionado acima, a coordenação depara-se com outro desafio de proporção imensurável, que é atender toda a sua clientela de forma remota. Contudo, não basta apenas transmitir conteúdos, ou então fazer somente a substituição de algumas ferramentas, mas sim é necessário que se reformule a educação como um todo, como espaço de aprendizagens de todos, não tenha cunho de sobrecarga de serviço, mas que proporcione novas formas de construir a aprendizagem.

Como destaca a epígrafe, apenas o ser humano pode transformar a educação. Não adianta substituir as canetas, os lápis, as folhas, a lousa e o giz por computadores, tablets ou smartphones se a forma de conduzir a aula não for modificada, se o papel do professor não for revisto, se a escola não for repensada de acordo com as demandas de seu tempo; este agora marcado por incertezas, angústias, medo e, sobretudo, pela sobrecarga de trabalho acentuada por uma pressão em ter de aprender novas formas de ensinar e/ou transmitir conteúdo de um dia para outro, como se o professor fosse uma máquina e, porque não, um repositório apto a moldar-se no que é preciso que seja, assumindo a forma que sua instituição, muitas vezes, deseja (AMORIM, 2020, p. 65).

Na busca pela organização desse trabalho, a coordenação escolar atuou de forma a proporcionar tanto aos professores quanto aos alunos, as melhores condições de aprendizagens. As demandas por uma educação de qualidade em meios a tantos desafios, fez com que se repensasse o modo de ensinar e transmitir conteúdo, à medida que se continua no modelo remoto, professores e alunos vão começando a superar seus desafios e criando formas de ver e construir educação.

A escola é um ambiente que comporta o “pobre” e o “rico”, coordenadores do mundo inteiro encontraram dificuldades em promover e acompanhar o processo de ensino aprendizagem, assim muitas das famílias não possuíam suportes necessários para que se desempenhasse as atividades com êxito, outras possuíam, porém, escola não estava preparada para acompanhar emocionalmente o desenvolvimento dos estudantes.

Professores e famílias precisam de todo o apoio possível, financeiro, técnico, informativo e socioemocional para educar os jovens durante esse período. Como pesquisadora em educação na cidade de Nova York, trabalhando em projetos em colaboração com professores de nossas escolas públicas, percebi que as experiências das pessoas com “escola” variam muito. Alguns estudantes têm acesso imediato a ferramentas de tecnologia e banda larga e outros não. Alguns se sentem estressados e outros entediados. Alguns ficam doentes, outros não (VOGEL, 2020, p. 26).

Neste contexto, a escola por não possuir suporte necessário para atender todos os alunos de forma igualitária, fica a cargo dos coordenadores pedagógicos atuarem no sentido de amenizar os impactos refletidos nos alunos. Assim, as aulas remotas acarretaram para a escola e a equipe diretiva uma série de desafios a serem contornados pela gestão. Na perspectiva de uso de tecnologia para auxiliar o trabalho, professores e coordenação depararam-se com situações adversas devido a composição da comunidade escolar.

No contexto da informatização, a escola apresenta-se como ambiente de total disparidade entre alunos, ao mesmo tempo que uma parcela das famílias apresentam suporte para as aulas remotas, como aparelhos e conexão em sistema de internet, tais não conseguem manuseá-los para fim educativos. Com isto, além de desafios com as famílias carentes sem recursos tecnológicos, as instituições devem a preocupação com a formação mais abrangente da sociedade como um todo que compõem o ambiente escolar.

Relativo aos desafios do coordenador evidencia-se a necessidade deste profissional articular a coletividade na escola, pois, muitas ações a serem desenvolvidas nas escolas dependem da colaboração mútua de toda a comunidade escolar.

Ao coordenador pedagógico fica a responsabilidade de buscar meios que proporcionem aos atores da escola uma consciência coletiva, que surge, muitas vezes, em resposta a uma problemática que só pode ser conduzida com a participação de todos, por suas interações e decisões coletivas (ALMEIDA; CAMPOS; SANTOS, 2013, p. 17219).

Diante do exposto, é importante considerar que as ações desenvolvidas pelos coordenadores é tentar contornar com a ajuda de toda a comunidade educativa, o desafio das instituições manterem vínculos educativos com os alunos. Todas propostas devem ser pensadas com o envolvimento de todos, em ações coletivas, de tal modo que a coletividade seja sempre uma das características das transformações educativas.

Contudo, ressalta-se que o momento vivido por toda a sociedade são tempos difíceis, pois a pandemia por covid-19, além de manter a sociedade isolada tira a vida de muitas pessoas, sendo estes pertencentes aos mais variados setores da sociedade e inclusive aos do sistema educacional. Deste modo, as instituições escolares perderam em muito para a pandemia, tanto em aspectos humanos quanto de aprendizagens, sendo incalculáveis esses prejuízos, porém observados por toda a sociedade.

No tocante à pandemia e seus reflexos educacionais, a coordenação pedagógica procurou de todas as formas e possibilidades continuar desenvolvendo seus trabalhos mesmo no modelo remoto. Os coordenadores vivenciam diversos desafios e buscam maneiras de contorná-los, pois desempenham o importante papel de auxiliar toda a comunidade escolar.

3 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CENÁRIO DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS DO CAMPO, MUNICÍPIO DE AVEIRO-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico desse estudo deu-se em duas etapas, sendo inicialmente realizada uma pesquisa bibliográfica como forma de aprofundarmos nossos conhecimentos na temática a ser discutida no decorrer da pesquisa. Os livros e artigos pesquisados sobre coordenação pedagógica e educação no campo foram fundamentados em diversos autores, como: Luck (2008), Cavalcanti (2020), Campos, Almeida e Santos, (2013), Oliveira e Grinspun (2012), Almeida, Placco e Souza (2016), Catanante e Dias (2017), Lourenço (2020) e Liberali (2020). Portanto, contemplou uma abordagem qualitativa que, segundo Ludke e André (1986, p. 11) possibilita “ter o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, assim, os problemas são analisados sem interferência do pesquisador.

A segunda etapa do corrente trabalho consta de uma pesquisa de campo realizada nas escolas do campo do Município de Aveiro – Pará, de forma conhecer um pouco dos desafios dos coordenadores, assim foi aplicado um questionário com perguntas abertas e semiestruturadas a partir de perguntas relativas ao seu perfil e suas práticas pedagógicas. A partir dos relatos de suas experiências foram descritos sobre o papel do coordenador pedagógico desenvolvido por este profissional referente à pandemia da COVID-19.

Desse modo, aplicou-se o questionário a cinco coordenadores pedagógicos no período de fevereiro a abril de 2022, identificados aqui como CP = Coordenador Pedagógico, atuantes nas escolas do campo no município de Aveiro no Pará.

Foram feitas observações acerca de seu perfil profissional, como sua formação complementar para exercício do seu papel, como se deu o ingresso na carreira na função que exerce, a quanto tempo atua nesta profissão, também foram observados o número de escolas atendidas e quais das habilitações pedagógicas mais estes profissionais vivenciam. Estas informações sobre seu perfil constam no quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Sujeitos da pesquisa. Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Pós-graduação	Forma de ingresso	Tempo na função	Nº de Escolas Atendidas	Habilitações da Pedagogia mais vivenciadas
CP₁	Não.	Contrato.	4 anos	5 escolas	Desempenho todas as funções pedagógicas.
CP₂	Gestão escolar.	Nomeação	3 anos	4 escolas	Coordenação Pedagógica.
CP₃	Orientação, Supervisão e Gestão Escolar/ Psicopedagogia	Concurso público.	13 anos	13 escolas	Desempenho todas as funções pedagógicas.
CP₄	Supervisão escolar e Psicopedagogia	Nomeação.	2 anos	4 escolas	Coordenação Pedagógica.
CP₅	Orientação, Supervisão e Gestão Escolar/ Psicopedagogia	Contrato.	4 anos	3 escolas	Desempenho todas as funções pedagógicas.

Através de observações feitas com base nos questionários analisados sobre o perfil dos coordenadores pedagógicos, pode-se ver que estes profissionais exceto o CP₁, possuem cursos que complementam a formação pedagógica, os cursos em pós-graduação, embasam as funções que desenvolvem. Por mais que o município somente adote o profissional coordenador pedagógico e não possua funções de supervisão e orientação pedagógica, alguns dos entrevistados disseram que desempenha todas as funções designadas pelo curso.

O pouco tempo na função por parte deles e dito pelos coordenadores como um dos fatores desafiadores para coordenar uma equipe grande e dispersa, pois, as escolas anexas ficam muitas delas a quilômetros e milhas de distância da escola matriz, dentre os entrevistados todos atende escolas anexas a sua escola de origem.

No tocante a nova função ou na continuação dela, todos os profissionais da coordenação pedagógica entrevistados possuem experiências em sala de aula, sendo que esta experiência conta muito para as novas fases profissionais. Nisto descrevem Catanante e Dias (2017, p. 105) sobre a importância do saber docente para a coordenação.

Este(a) profissional também é um(a) docente que deve saber da realidade de uma sala de aula, tendo a obrigação de lutar contra tudo o que desvaloriza a escola e o trabalho do(a) professor(a), porém, apesar de docente, o seu exercício ocorre em outros espaços que não são exatamente os da sala de aula.

Quando se conhece a sala de aula fica mais fácil identificar os problemas existentes. Deste modo os autores afirmam que as lutas devem ser contra tudo que desvaloriza o trabalho docente, sendo então o profissional educador capaz e qualificado para atuarem em outros ambientes escolares e não escolares. Nesta premissa o perfil pedagógico do coordenador educacional, deve estar entremeado de experiências que tornem o seu currículo mais complexo e abrangente, pois as ações a serem desenvolvidas vem de um conhecimento prévio do profissional em seu ambiente de trabalho.

Ainda como parte da identificação dos entrevistados, tendo em vista traçar um perfil mais consistente dos profissionais da Coordenação Pedagógica que atuam nas escolas do campo, perguntou-se: **Você acha que os outros profissionais respeitam e entendem seu trabalho?** As respostas dos entrevistados estão demonstradas no quadro 2.

Quadro 2. Sobre o respeito ao trabalho da coordenação pedagógica. Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Relato dos entrevistados
CP ₁	<i>Não. Alguns professores tratam o trabalho do coordenador como se um supervisor, outros professores acham que o coordenador quer ensinar professores a trabalhar, não entendem o real papel do coordenador.</i>
CP ₂	<i>Com certeza porque todas as atividades que vão ser desenvolvidas na escola são discutidas, planejadas e elaboradas juntos com todos os professores e também apoiados por todos os outros funcionários da Escola.</i>
CP ₃	<i>As vezes sim, pois encontramos dificuldades em relação ao real objetivo do trabalho do coordenador pedagógico. Somos às vezes confundidos como pessoas que estamos ali somente para exigir, e não auxiliar o professor.</i>
CP ₄	<i>Sim. A maioria dos professores me procuram para orientações, para procurarmos materiais, tirar dúvidas sobre calendário escolar, sobre dificuldades de aprendizagens e demais manifestações referentes à escola.</i>
CP ₅	<i>Respeitar sim, agora entender, são poucos que nos valorizam.</i>

O trabalho do coordenador pelo exposto pode-se observar que, muitas das vezes o mesmo não possui o respeito devido, nota-se que a coordenação é interpretada como um setor supervisor da escola, onde os profissionais coordenadores estão no ambiente somente para exigir algo do professor, como citado pelo CP₁, o coordenador é visto por alguns profissionais como se quisesse ensinar o professor a trabalhar. Ainda na fala do CP₄, entende-se, portanto, que uma parcela de professores não valoriza o seu trabalho quando perguntada sobre o respeito a sua profissão. Enfatizando assim, que existem aqueles que desprezam as orientações.

Acerca do trabalho pedagógico e a perspectiva dos professores quanto às ações desenvolvidas pelo coordenador pedagógico, Campos, Almeida e Santos (2013, p. 17222) descrevem que, se constata “certa resistência por parte dos docentes, pois muitos têm o CP como alguém cuja função principal é para fiscalizar seu trabalho, outros consideram a relação com a coordenação como distante e falha”. Assim as autoras destacam que muitos professores veem a função do coordenador pedagógico, como agente fiscalizador das ações dos professores, como se os mesmos não fossem indivíduos responsáveis pela aprendizagem. Ressaltam também que alguns docentes consideram o trabalho do coordenador como algo distante das ações dos professores e com falhas.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O Município de Aveiro no Estado do Pará, possui 51 escolas na região rural que estão em atividade, as mesmas distribuídas por todo o seu território. Dentre estas escolas, apenas 5 possuem equipes de direção e coordenação, as demais funcionam como escolas anexas as cinco matrizes citadas. Duas escolas matrizes estão em processo de autorização no Concelho Estadual de Educação do Pará, estas localizam-se na zona rural dentro de área indígena, as mesmas no momento da pesquisa não estão sendo coordenadas por outras escolas do campo, sendo anexada a escolas da zona urbana do município.

Dentre as escolas da zona rural, apenas 28 estão ligadas às coordenações das escolas do campo, as demais estão anexadas as escolas da zona urbana, com isto totalizam cinco coordenadores para vinte e oito escolas espalhadas por toda a zona rural do município. As escolas coordenadas podem ser acessadas através de vias terrestres e aquáticas.

Aveiro é um dos municípios que possui uma população pequena em uma grande extensão territorial cerca de 16 mil habitantes, a população encontra-se localizada nas beiras dos rios e estradas, o acesso se dá por meio transporte aquático e terrestre. A maioria da população só possui acesso por meios dos rios ou ramais no meio da floresta, onde só se anda de motocicleta ou à pés. Deste modo já se pode notar como andam as escolas do campo.

As escolas do município, geralmente são construções já deterioradas, algumas em madeira, outras em alvenaria, algumas se instalaram em construções

antigas de projetos como Fordlândia. Contudo, as construções encontram-se defasadas pela ação do tempo, muitas precisando de reforma outras de novos espaços e prédios novos, a contar aquelas que funcionam em barracões comunitários ou igrejas cedidas pela população local.

Para funcionamento das escolas a Prefeitura necessita locar veículos para transportes de alunos, tantos terrestres quanto aquáticos. Geralmente esse trajeto quando é rodoviário são feitos por camionetes traçadas, devido a deterioração das estradas, e quando é feito por vias aquáticas, usa-se barcos e lanchas para o transporte.

Uma das preocupações dos professores e coordenação, é o grande número de ausência nas escolas nos períodos de chuva, geralmente o transporte terrestre não consegue alcançar todos os alunos, o mesmo não faz seu trajeto normal devido as estradas não se manterem conservadas. A coordenação muitas vezes também não consegue acesso a esses alunos se estes não estiverem frequentando a escola.

A maioria das escolas do campo ficam distante das escolas matrizes, onde os coordenadores atuam muitas ocasiões a distância, seu trabalho se dá na maioria das vezes por meio de ferramentas de comunicação nas escolas que possuem acesso à internet, e visitas periódicas aquelas que não possuem. As escolas e a SEMED não possuem transporte para locomoção e visitas pedagógicas as escolas do campo.

O atendimento pedagógico é realizado nas escolas polo diariamente, excluídos os dias de visita às anexas, pois algumas das escolas matrizes não possuem sala para coordenação pedagógica, então o atendimento é realizado geralmente em ambientes de outros setores como salas de aula e sala de professores, quando as tem. Nas escolas anexas, geralmente as ocorrências são atendidas em salas de aula, diretamente com professores e alunos.

Como visto anteriormente, a coordenação pedagógica sempre atua de maneira ao pouco contato com a maioria das escolas e seu alunado, os professores são orientados quando deslocam-se a escola matriz ou são contactados por outros meios de comunicação. O acompanhamento pedagógico, não é disponibilizado de maneira igualitária, e sim privilégio de poucos que atuam em escolas matrizes. Deste modo, muitos dos problemas encontrados diariamente em sala de aula, são sanados por professores responsáveis ou titulares das turmas.

Dentre os diversos problemas encontrados nas escolas do campo do município de Aveiro, pode-se citar a distância de algumas escolas anexas de seu polo, tais chegam a encontra-se a dias inteiros de viagem de barco, sendo necessário uma disponibilidade de tempo maior por parte da coordenação. Outras escolas localizam-se mais perto de sua matriz, mas em certos tempos só são acessadas a pés devido à falta de manutenção nos ramais.

O desafio para a coordenação é imenso, pois trabalhar de maneira a atender a todas as necessidades pedagógicas é impossível, se faz aquilo que está ao alcance no momento. Tais desafios são contornados nas escolas rurais com auxílio dos professores, pais, alunos e comunidade, atuando todos na busca por uma escola mais digna e igualitária, onde possa atender a todas as especificidades do seu alunado.

3.3 EXPERIÊNCIAS DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Com intuito de conhecer um pouco sobre o trabalho pedagógico e de que forma se dá sua atuação nas escolas do campo, os recursos que utiliza no seu dia a dia, sua atuação junto aos demais profissionais da escola e o desenvolvimento da parte pedagógica, fomos em busca das respostas sobre as perguntas que norteiam estas questões. Partindo desse cenário, relativo à prática educacional nas escolas do campo foi perguntado aos coordenadores entrevistados: **Quais as atividades mais desenvolvidas por você no trabalho da coordenação pedagógica?** No quadro 3 estão demonstrados os relatos dos colaboradores dessa pesquisa.

Quadro 3. Atividades desenvolvidas no trabalho da CP. Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Relato dos entrevistados
CP ₁	<i>Traçar estratégias de aprendizagens referente aos alunos com mais dificuldades, também auxiliar professores na elaboração de planejamentos escolares bimestrais, atuar junto ao transporte escolar que é nossa maior dificuldade.</i>
CP ₂	<i>Foram realizados muitos projetos voltados principalmente às áreas de conhecimento de Português e Matemática que foram as maiores dificuldades dos nossos alunados. O que mais repercutiu dos projetos foi o soletrando. E durante a pandemia demos continuação das atividades, mas o que conciliou para que os educandos desenvolvessem juntos a sua família foram os jogos educacionais.</i>
CP ₃	<i>Dentre as atividades mais desenvolvidas posso mencionar a busca ativa de alunos evadidos da escola, pois as nossas escolas do campo têm sofrido muito com a desvalorização da educação. As crianças têm deixado cada vez mais cedo a escola pelo trabalho na zona rural, principalmente em áreas de pecuária.</i>

CP₄	<i>Auxílio aos professores na utilização de mídias e recursos tecnológicos para realização de atividades remotas, busca ativa de alunos que se evadiram da escola durante a pandemia e traçar estratégias de aprendizagens nos pós pandemia junto com professores.</i>
CP₅	<i>Difícil escolher uma, porque faço de tudo um pouco. Não existe exclusividade.</i>

Nesta perspectiva, pode-se observar que os coordenadores pedagógicos atuam auxiliando os professores em suas necessidades diárias. Também são relatados pelos profissionais, que os mesmos as vezes desempenham todas as funções a que são habilitados, devido as escolas de Aveiro não disponibilizar de outros profissionais para supervisão e orientação.

Deste modo, descrevem que são procurados para diversas ações no cotidiano, sendo no planejamento e montagem de atividades, preenchimento de diários, auxílio na busca e entrega de atividades remotas, busca ativa juntamente com professores, entre outros. Assim, os coordenadores pedagógicos passam a maioria do seu tempo atuando junto aos professores, como afirma o CP4.

Relativo às atividades que devem ser desenvolvidas pela coordenação pedagógica, as autoras Campos, Almeida e Santos (2013), destacam algumas atribuições que são inerentes a profissão, tais atividades já descritas também pelos colaboradores da pesquisa, que em suas falas atuam em consonância com os descritos das autoras.

Na realização de suas atribuições, o CP atende às demandas burocráticas que são exigidas pela secretaria de educação; às demandas administrativas em parceria com a direção; e às demandas formativas e pedagógicas junto ao professor, ao aluno e à família Santana (2011), também deve buscar estratégias que possibilitem uma relação de companheirismo, estímulo, desafios e parceria com os docentes, proporcionando aos mesmos, condições desejáveis para o bom desempenho do trabalho, para que, dessa maneira, se desenvolva na escola um ambiente propício à aprendizagem dos discentes (CAMPOS; ALMEIDA; SANTOS, 2013, p. 17219).

Nisto vemos, que as atribuições pedagógicas da coordenação estão ligadas às demandas burocráticas, administrativas e formativas, além destas devem sempre buscar estabelecer relações de companheirismo e parceria com toda a comunidade docente. Assim, com estas normativas para seu trabalho, o coordenador pedagógico vai propiciar na escola um melhor ambiente para promover a aprendizagem, criando estímulos para que se construa condições desejáveis na realização do trabalho docente.

A partir dos relatos, também pode se ver que as atividades remotas tomaram bastante tempo dos coordenadores, os mesmos atuaram junto aos professores e alunos, sendo no auxílio das atividades e outros. Nisto os coordenadores descrevem que um dos maiores desafios na pandemia era o contato com professores e alunos, descreve o CP1.

Na busca dos sentidos e significados atribuídos à função, outro aspecto fundamental no modo como o CP vivencia o trabalho se refere à valorização de seu trabalho. Desse modo, a segunda questão indagou dos coordenadores pedagógicos **sobre suas condições de trabalho, remuneração salarial e os recursos materiais disponíveis para desenvolver um bom trabalho**. O quadro 4 traz os relatos dos entrevistados em que expõem suas opiniões.

Quadro 4. Relato das condições de trabalho, remuneração e recursos disponibilizados. Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Condições de trabalho	Remuneração	Recursos materiais
CP ₁	<i>As condições de trabalho não são das melhores, falta espaço para atendimento de professores alunos, a coordenação não disponibiliza de equipamentos para realizar seu planejamento, as escolas anexas são longe da escola matriz e precisamos usar o transporte particular, entre outras dificuldades.</i>	<i>A remuneração não compensa pelo tamanho da responsabilidade.</i>	<i>Essa é uma das maiores dificuldades, pois as escolas não disponibilizam de quase nada de materiais, a maioria para realização de atividades são de uso particular.</i>
CP ₂	<i>Não tem uma boa condição porque se o coordenador se for desenvolver quaisquer um dos projetos é necessário a busca muitas das vezes em outros setores fora dos setores da educação, principalmente no financeiro e na nossa escola, o coordenador nem se quer tem uma sala adequada para trabalhar.</i>	<i>Essa remuneração não condiz com um trabalho sério e desafiador porque o coordenador deve estar sempre buscando formações continuadas, visitas nas comunidades, nas casas das famílias dos alunos, desenvolver projetos, materiais para formações dos professores e isso requer muito gastos.</i>	<i>São precários e poucos materiais infelizmente. No tempo de um mundo tecnológico a escola Princesa Izabel só foi agraciada com internet e impressoras neste ano de pandemia, porque foi obrigatório para que os professores usassem esses recursos para poderem pesquisar atividades, fazerem vídeos e interagirem através do WhatsApp com os alunos.</i>
CP ₃	<i>As condições de trabalho não são favoráveis em nosso município para que se desenvolva um bom trabalho. As escolas que atendo atualmente como coordenadora se localizam distante da escola matriz,</i>	<i>A remuneração para a função por si só não é suficiente para desenvolver um bom trabalho. Nos valemos da garra e do amor a profissão.</i>	<i>Os recursos disponíveis para as escolas são poucos ou quase nenhum, algumas recebem PDDE, mais insuficientes para suprir suas necessidades, algumas nem recebem</i>

	<i>desse modo, falta transporte para chegar até lá, a comunicação com professores, pois algumas escolas ainda não possuem internet, também a falta de material pedagógico para dar suporte nas necessidades do professor.</i>		<i>recurso algum sendo na maioria das vezes os próprios funcionários que compram materiais para desenvolverem suas atividades.</i>
CP₄	<i>Geralmente para desenvolvermos nossos trabalhos, como por exemplos reuniões pedagógicas, sempre temos que pedir as coisas para o prefeito, para a secretária e nem sempre somos atendidos, mas em relação a direção da escola as ações desenvolvidas geralmente são em parceria. Também relato que a escola não possui muitos equipamentos, nem salas específicas para a coordenação os atendimentos são feitos pelos corredores e salas de aulas.</i>	<i>A remuneração é baixa.</i>	<i>A escola não possui muitos equipamentos, utilizamos computadores particulares para planejamento, a escola disponibiliza a internet, e poucos materiais pedagógicos para alunos.</i>
CP₅	<i>Nas Escolas do campo, as coisas são complicadas, tudo é mais difícil e as condições para você desenvolver um bom trabalho a maioria das vezes não tem.</i>	<i>Primeiramente você tem que ter amor no que faz. A remuneração muita das vezes não recompensa. Muita responsabilidade pra pouco dinheiro.</i>	<i>São poucos (material pedagógico e agora ganhamos um computador, impressora e internet).</i>

Os relatos sobre as condições de trabalho dos coordenadores, a remuneração e os recursos materiais enfatizam sem exceção, a desvalorização do profissional da coordenação pedagógica, tendo em vista que para os coordenadores contratados essas dificuldades são ainda maiores. Com as mínimas condições de trabalho para exercer a função, o que os estimulam a se manterem no cargo é descrito por alguns como amor por aquilo que fazem.

A falta de um espaço adequado para realizarem seu trabalho, é outro desafio a ser superado nas escolas do campo citados pelos profissionais, nas escolas em que os profissionais entrevistados desempenham suas funções não há uma sala específica em que possam realizar seu atendimento. Geralmente os coordenadores desempenham suas funções compartilhando sala com diretores e professores, quando precisam realizar atendimento a alunos, o mesmo é feito em sala de aula ou em corredores e outros. Assim evidenciam Almeida, Placco e Souza (2016, p. 64) sobre as condições de trabalho dos coordenadores.

Embora os CP verbalizem julgar boas suas condições de trabalho, grande parte deles considera que estas poderiam melhorar. Especificam como boas as condições de relacionamento e recursos humanos e consideram que precisam melhorar as estruturas física e material da escola. Mesmo quando a estrutura pode ser considerada boa, os CP ressaltam as muitas coisas que faltam: reformas prediais, professores, telefones, pessoal de secretaria e de limpeza.

Destaca-se então, que por mais que as condições de trabalhos sejam boas relativo as relações humanas, todos os coordenadores relatam que precisam ser feitas adequações nos ambientes escolares. No descrito mencionado pelas autoras em esfera nacional, sempre precisam de mudanças e adequações nos espaços mesmos em lugares considerados bons, ajustes em equipamentos, profissionais e reformas, são anseios de coordenadores.

Os entrevistados da pesquisa relatam que para realizarem encontros e formações continuadas recorrem a outros setores para alocarem espaços e recursos para desenvolver seu trabalho, como citado pelo CP4. *“Geralmente para desenvolvermos nossos trabalhos, [...], sempre temos que pedir as coisas para o prefeito, para a secretária e nem sempre somos atendidos”*. Dentro desta perspectiva, os coordenadores ainda destacam as dificuldades para atendimento em escolas anexas, as escolas matrizes e a SEMED, não disponibilizam de transporte para locomoção dos coordenadores. Vale ressaltar que, estes profissionais utilizam transporte particular para atendimento de professores, busca ativa de alunos e visitas domiciliares. Relatado também que em formações continuadas precisam-se geralmente recorrerem a outros setores para que haja locomoção de professores e coordenadores pedagógicos ao destino de reuniões.

Com os imensos desafios, a remuneração é relatada como um fator desmotivante para atuação na função, os ganhos da profissão não condizem com a imensa carga de trabalho designada aos mesmos. Nos relatos dos profissionais, é enfatizado os gastos com a função devido as dificuldades da escola, sendo com recursos para atendimento, formações continuadas, locomoção e outros. Na fala do CP2 pode-se notar os imensos desafios. *“Essa remuneração não condiz com um trabalho sério e desafiador [...]”*.

Com base nos relatos descritos acima, sobre a remuneração dos profissionais da coordenação pedagógica todos sentem-se desmotivados com os valores recebidos. Com base nos descritos dos colaboradores Almeida, Placco e Souza (2016) descrevem os descritos de sua pesquisa que se deu em todas as regiões do

Brasil, inclusive deste modo os coordenadores da Região Norte. O fato que se apresenta é de descontentamento de todos os profissionais que atuam na função, os profissionais na maioria das vezes desenvolvem atividades extra para complementar sua renda ao final do mês. Essa desvalorização se dá, pois em muitos casos os servidores ao serem contratados como professores e desenvolverem função de coordenadores, porém ser fazer carreira no cargo, como é o caso de alguns dos colaboradores da pesquisa.

Com todos os desafios já evidenciados, ainda destacam a falta de recursos para realizarem seu trabalho. Segundo relatos dos profissionais, algumas escolas só foram contempladas com a internet em 2020 com o caos da pandemia, antes os coordenadores só realizavam atendimento por meio digital com uso de recursos próprios. Relatam que devido a pandemia as escolas foram obrigadas a fazerem uso da tecnologia para realizar seu trabalho, sendo que a mesma contribuiu para atendimento pedagógico.

Na perspectiva do trabalho pedagógico, tendo em vista os desafios inerentes a profissão e as limitações das escolas do campo foi perguntado aos coordenadores pedagógicos o **que seria fundamental para ocupar essa função?** Na busca por fundamento a esta pergunta, ouvimos os relatos dos profissionais que estão descritos no quadro 5.

Quadro 5. O que você julga ser fundamental para ocupar essa função? Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Relato dos entrevistados
CP₁	<i>Primeiro lugar ter compromisso com a educação, pois se sabe das dificuldades e limitações das escolas do campo, e um pouco de amor pela profissão, pela escola e pelos alunos que necessitam de auxílio de um profissional além do professor.</i>
CP₂	<i>Formação na área e compromisso com o trabalho.</i>
CP₃	<i>Amor pela profissão acima de tudo, e disposição para auxiliar professores e alunos todos os dias em suas dificuldades.</i>
CP₄	<i>Compromisso com a educação, porque só pelo dinheiro não compensa.</i>
CP₅	<i>Amor à profissão e muita paciência.</i>

Dentre as respostas dos coordenadores, descrevem que o amor e o compromisso com educação são motivadores para continuarem na luta por uma educação de qualidade. A remuneração não compensa o desgaste sofrido, porém,

ressaltam que muitos profissionais na área da docência e alunos precisam do auxílio do profissional da coordenação.

Também é relatado que para o desempenho da função com êxito, é necessário que o profissional possua formação na área de atuação, necessário que se tenha cursos complementares com intuito de embasar o seu trabalho pedagógico. Também visto como fator fundamental para atuar na função, é a disposição para atendimento de pais, professores e alunos a todos os momentos. Com a conexão das escolas com a internet, os atendimentos via mídias sociais ficaram mais frequentes e fora de horário de atendimento na escola, pois pais, alunos e professores deixam mensagens a qualquer hora.

Os coordenadores relatam que é extremamente essencial que o profissional da coordenação pedagógica seja um indivíduo paciente. Isso é posto como necessário, pois as escolas por não possuírem recursos adequados, faz-se adequações a todos os momentos refletindo assim no trabalho pedagógico.

A colaboração nas tomadas de decisões da comunidade escolar é extremamente importante, os rumos e caminhos a serem seguidos no processo de ensino aprendizagem geralmente levam consigo traços de cada indivíduo participante do meio. Neste enfoque, aos colaboradores foi perguntado **como estes se sentem para propor temas em relação as formações continuadas promovidas na escola**. O quadro 6 retrata as falas dos mesmos em relação a temática.

Quadro 6. Como se sente para propor temas nas formações continuadas. Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Relato dos entrevistados
CP ₁	<i>Sim. Por mais que alguns profissionais não entendam o real trabalho do coordenador pedagógico, mas procuramos sempre dinamizar nossos encontros, traçar junto aos professores e a direção escolar rumos a serem tomados.</i>
CP ₂	<i>Sim. Temos momentos de discutir, planejar, trocar experiências que são relevantes para que os professores estejam em consonância e assim deem o melhor na sua prática levando em conta os níveis de aprendizagem de cada aluno e isso vai refletir no ensino aprendido.</i>
CP ₃	<i>Sim, em relação a isso, no decorrer da nossa trajetória como coordenador pedagógico, vamos conquistando nossos espaços em relação ao nosso trabalho, em reuniões de formações continuadas, há sempre professores dispostos a participarem e outros não, mas sempre conseguimos realizar atividades e traçar estratégias junto com professores.</i>
CP ₄	<i>Sim. Me sinto bem em relação a isso, as reuniões geralmente não são extensas, fazemos brincadeiras para descontrair, e as questões mais relevantes geralmente chegam ao consenso comum.</i>
CP ₅	<i>Sempre que temos capacitação dos coordenadores do município, sempre coloco minha opinião. Isso é gratificante, pois você se sente valorizada.</i>

Em sua maioria, os coordenadores pedagógicos afirmam que se sentem bem para propor temas a serem discutidos para tomadas de decisões, em sua maioria os professores estão sempre dispostos a ajudarem na busca por soluções de problemas existentes. As decisões mais importantes como afirma o CP4, geralmente consegue-se chegar a um denominador comum, sendo estas decisões a carga de todos os profissionais por serem debatidas entre todos e acordadas.

As questões levantadas pela coordenação pedagógica, em reuniões, formações continuadas, e outros, quando levadas a comunidade escolar e decididas em uma resposta por todos os que participam e devem seguir, ficam mais fáceis de serem contornadas em situações adversas. Assim os coordenadores pedagógicos relatam que sempre conseguem alcançar objetivos relativos ao ensino aprendizagem, traçados em formações continuadas.

As dinâmicas fazem parte do entrosamento em reuniões e formações continuadas, estas têm o intuito de aproximar professores e coordenadores, enfatizando que os mesmos estejam em um mesmo grau de aprendizagem, diminuindo a ideia de supervisor tida por muito professores sobre o papel da coordenação pedagógica. Tais afirmações são feitas pelo CP2 que reflete as formações continuadas como momentos de planejamentos e aprendizagens por parte de todos que compõem a escola.

De tal modo, a ligação de trabalho entre professores e coordenação pedagógica, como mencionado pelo colaborador, propicia aos alunos um melhor processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva de trabalho, os objetivos almejados pela coordenação são alcançados, fazendo assim a valorização desse profissional como descrito pela CP5: *“Sempre que temos capacitação dos coordenadores do município, sempre coloco minha opinião. Isso é gratificante, pois você se sente valorizada”*. Nesta perspectiva de formação continuada é necessário que a escola em colaboração dos coordenadores e gestores, busquem sempre meios de promover encontros para formações continuadas, sempre propondo temas atuais para melhoria do processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Marihama (2020, p. 226) descreve sobre a formação continuada e como a mesma deve ser conduzida nos ambientes escolares.

Destarte, a gestão escolar deverá na medida do possível, buscar estratégias para capacitar seus professores, no que se refere às TDIC's, proporcionar mecanismos de interação com os alunos e com o grupo de

professores (cultura do feedback), bem como propiciar um espaço de trocas de experiências, escuta, estudos e reflexões sobre as práticas pedagógicas e a formação de competências necessárias à docência, mesmo em tempos de pandemia.

Assim, mesmo em tempos de pandemia e com os mais variados desafios encontrados nos ambientes escolares, como relatados pelos coordenadores pesquisados, a gestão junto com a coordenação pedagógica devem proporcionar meios que propiciem a interação entre os professores, na construção de novas aprendizagens. Com essa interação, professores e alunos podem construir novos paradigmas no processo de ensino e aprendizagem.

Com a mesma roupagem sobre as formações continuadas, a autora oliveira, também descreve sobre a importância das formações de professores para continuarem atuando dentro das salas de aula. Com intuito de preparar professores para atuarem em diversas situações, pois, não importa o contexto pela qual passa a sociedade a educação e colocada pela autora como prática social.

Torna-se cada vez mais necessário e imprescindível pensar em formação de professores para atuar em situações instáveis e, segundo Pimenta (2005), repletas de contradições, conflitos e dilemas, marcas que caracterizam o ensino como prática social e que ocorrem em contextos historicamente situados (IBIDEM, p. 62).

As formações devem sempre buscar reflexões sobre as práticas pedagógicas, interações de professores e alunos, capacitação de professores no uso de novas tecnologias de informações e comunicações e o preparo para exercício da docência em períodos diversos. Neste enfoque, os coordenadores escolares entrevistados refletem que suas colocações sempre alcançam os objetivos esperados, com pequenas resistências por parte de alguns professores, mas entrado em consenso pela maioria.

Os desafios do trabalho pedagógico são constantes, citados principalmente quando se trata de escolas da zona rural, os desafios partem não somente de professores e alunos, mas de toda a comunidade. Nesta abordagem, evidenciam-se os coordenadores pedagógicos que tem o imenso desafio de acompanhar professores e alunos no processo de ensino aprendizagem. Assim, foi perguntado aos entrevistados **como realizam seu trabalho tendo em vista as dificuldades e limitações das escolas do campo**. O quadro 7 traz a abordagem.

Quadro 7. Como você realiza seu trabalho tendo em vista as dificuldades e limitações das escolas do campo? Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Relato dos entrevistados
CP ₁	<i>O trabalho de coordenador pedagógico é desafiador, pois além de coordenar a escola matriz, também tem as anexas. Na escola matriz encontro problemas diariamente por se tratar de uma escola quase sem recursos tanto tecnológico quanto pedagógico, nas escolas anexas vou visitá-los apenas de tempos em tempos, por se tratar de escolas de difícil acesso, atendo professores na maioria das vezes pelo wattsApp e outros meios digitais de comunicação.</i>
CP ₂	<i>Todo os trabalhos desenvolvidos aqui na escola Princesa Izabel, são também desenvolvidas nas escolas anexas. Porém são adaptadas conforme a sua realidade.</i>
CP ₃	<i>O trabalho pedagógico nas escolas do campo é desafiador, temos que realizar nossas atividades utilizando recursos próprios, para visitar as escolas sou obrigada a ir com meu marido em nosso carro ou voadeira, pois a SEMED não disponibiliza de transporte para esse fim.</i>
CP ₄	<i>Aqui na escola vamos nos arranjando, emprestamos com colegas o que não temos, para o pedagógico confeccionamos algumas coisas, também temos que compartilhar alguns materiais com as escolas anexas, possuímos limitações de transporte para visitarmos essas escolas.</i>
CP ₅	<i>Muito difícil, difícil mesmo. Para desempenhar um bom trabalho tenho que tirar do meu salário e arcar com as despesas.</i>

Os relatos descritos pelos pedagogos no uso da função de coordenadores escolares de escolas do campo mensuram as dificuldades vividas no desempenho de seus cargos, de modo que possamos um pouco compreender o seu cotidiano. Um dos principais pontos elencados pelos mesmos é a utilização de recursos próprios muitas das vezes para realizarem seu trabalho.

Em relatos, a CP₅ enfatiza que na maioria das vezes para desempenhar um bom trabalho precisa gastar do seu salário para arcar com despesas escolares, seja para locação de veículos para visitas em escolas anexas, reuniões, formações continuadas, aquisição de materiais e recursos pedagógicos, entre outros. Outros coordenadores também descrevem a mesma situação, no mais outros colaboradores complementaram dizendo que pegam emprestados e confeccionam materiais que precisam.

Com base nos relatos dos coordenadores entrevistados sobre as dificuldades encontradas nos ambientes escolares, onde os mesmos citam a falta de recursos básicos que seriam fundamentais para desenvolver um bom trabalho, sendo assim, obrigados a fazerem investimentos de recursos próprios para manterem ações de suas funções. Assim, é mencionado a falta de compromisso do Estado com a educação pública, os não investimentos na educação fazem emergir problemas socioeducacionais, tratando a educação como mercadoria como menciona os

autores. Destacando ainda as péssimas condições das escolas e a desvalorização dos profissionais da educação, configurando assim o aumento da desigualdade social em todas as esferas da sociedade.

Os descritos dos autores configuram o que os colaboradores da pesquisa têm relatado até o presente momento, evidenciando que praticamente pagam para desempenharem ações básicas que fomentam o processo de aprendizagem dos alunos. Outra situação relatada pelos coordenadores, é a atuação em escolas anexas que ficam sobre sua responsabilidade, além de não terem transporte para visitas e a falta de comunicação em algumas escolas, não é possível acompanhar com frequência pelo coordenador o nível de aprendizagem dos alunos.

Ainda em relação às escolas anexas, as orientações dadas aos professores são as mesmas das escolas matrizes, que na maioria das vezes goza de uma realidade diferente, a orientação que se repassa pelos coordenadores assim os mesmos relataram, é que os professores que melhor conhece a realidade do aluno, faça a adaptação de materiais para uso escolar. Deste modo contam os colaboradores da pesquisa que a maioria das orientações às escolas anexas são repassadas por meios de mídia, como descreveu o CP1.

A falta de materiais para que se desenvolva um bom trabalho é relatado por todos os colaboradores, estes relatam que tanto as escolas polo quanto as anexadas sofrem com o problema. A situação como descrevem são arranjadas e adaptadas diariamente para que se desenvolva um bom trabalho. Portanto, todos descrevem que a coordenação de escolas do campo é uma missão desafiadora, em todos os seus sentidos, sendo a falta de investimentos em recursos de infraestrutura e ferramentas tecnológicas e pedagógicas para melhor atendimento, é um desafio para realizar seu trabalho.

Para identificar os maiores desafios encontrados para prestar atendimento escolar em tempo de pandemia, os coordenadores foram perguntados sobre **quais ferramentas e recursos utilizados para atenderem alunos no período pandêmico que não possuem acesso a meios digitais**. Essas respostas estão descritas no quadro 8 que traz os relatos dos desafios vividos pelos coordenadores pedagógicos.

Quadro 8. No cenário da pandemia quais os maiores desafios, e os recursos e ferramentas utilizadas para alunos sem acesso a meios digitais. Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Relato dos entrevistados
CP ₁	<i>Os maiores desafios foram a comunicação com professor, pois a falha dos meios de comunicação era constante e a devolutiva das atividades dos alunos para escola. Para alunos que não possuíam esse acesso foram entregues material apostilado.</i>
CP ₂	<i>Os desafios foram imensos por conta que muitos professores não tinham conhecimento tecnológicos, internet ruim e também por falta de energia que aqui no distrito de Fordlândia há com frequência. Muitos alunos não têm celular, notebook...para estarem acessando e acompanhando as aulas online que os professores disponibilizam. No entanto, todos os alunos tiveram as atividades impressas para serem desenvolvidas com a ajuda de sua família em suas residências e os que tem os aparelhos celulares também tiveram acompanhamento com os professores de forma online. Aqueles alunos que não têm celular todas as dúvida e orientações são repassadas na entrega das atividades para os pais ou responsáveis dos alunos.</i>
CP ₃	<i>Na pandemia, o maior desafio foi o isolamento, pois as orientações para professores eram ideias incertas, a todo o momento sofriam alterações, e nesse meio termo as vezes perdíamos esse contato com o professor por falta de comunicação, pois como mencionado algumas escolas não possuem internet, na maioria das vezes íamos até os alunos desrespeitando o isolamento social, para levarmos materiais para desenvolverem suas atividades que durante a pandemia permaneceu por todo o tempo remoto por meio de apostilas.</i>
CP ₄	<i>As nossas maiores dificuldades foram a utilização dos recursos tecnológicos, os professores não conseguiam utilizar o computador para pesquisar atividades, também a falta de internet para a comunicação com professores das escolas anexas, os pais não conseguiam acompanhar os filhos também pois tudo era novo. Para todos os alunos foram entregues apostilas impressas e disponibilizado vídeos e áudios por meio de wattsApp.</i>
CP ₅	<i>O maior desafio foi a resistência dos professores em relação ao uso tecnológico (usar os recursos digitais). As atividades eram impressas, os pais buscavam na escola e na data da devolução devolviam.</i>

O manuseio de recursos tecnológicos foi um dos maiores desafios, tanto para professores quanto para os alunos, junto com estes é relatado pelos coordenadores, a falta de internet de qualidade nas escolas, a interrupção no fornecimento de energia, a falta de comunicação com professores de escolas anexas e o isolamento social. contornar tais problemas foi um enorme desafio, relatam os coordenadores, principalmente por causa do isolamento social, que não permitiam a socialização de conhecimentos e aprendizagens uns com os outros.

Também relatado por alguns dos coordenadores entrevistados, a enorme resistência por parte dos professores em utilizar os recursos tecnológicos para planejamento e atendimento dos alunos de forma mais abrangente. As dificuldades na utilização de programas de mídias e computadores tomaram bastante tempo da coordenação na orientação de professores, para que pudessem desenvolver seu trabalho. Citado como um dos maiores desafios, o manuseio de recursos

tecnológicos no período da pandemia foi a sugestão do Conselho Nacional de Educação para os sistemas de ensino. O parecer tinha o intuito de garantir a todos os discentes as mesmas oportunidades de ensino aprendizagem, sendo que os sistemas de ensino devem adequar seus métodos as diferentes situações.

Além de suspender as atividades presenciais, o Conselho Nacional de Educação (CNE), no parecer CNE/CP nº 5 de 2020, sugeriu a realização de atividades on-line síncronas e assíncronas, e chamou a atenção para a garantia de avaliações do processo de ensino-aprendizagem de maneira equilibrada, atentando para as diferentes situações que seriam enfrentadas, nos sistemas de ensino e pelos estudantes, de modo a assegurar as mesmas oportunidades a todos discentes (FERREIRA; MOREIRA, 2020, p. 43)

Com as sugestões, muitas escolas passaram a adotar os métodos propostos, com uso de atividades online síncronas e assíncronas, sendo que as adaptações ocorreriam com a colaboração de coordenadores adaptando os modelos de ensino as necessidades específicas de cada região. Nesse aspecto, se para professores que dominam a leitura e a escrita já era difícil a utilização desses recursos, imagina para alunos e pais que na maioria das vezes por se tratar de regiões campestres, sendo que uma boa parte das pessoas não possuem nenhum grau de escolaridade.

Os colaboradores da pesquisa relatam que as buscas ativas aconteceram a todo momento do período letivo, a partir da paralisação alunos evadiram-se da escola, o índice de desistência aumentou e outros alunos viajaram, assim as atividades enviadas a estes alunos geralmente precisavam ser buscadas, devido não acontecer a devolutiva. Neste sentido, os coordenadores escolares junto com a equipe administrativa atuaram na identificação de alunos que não possuíam nenhum acesso a recursos e ferramentas tecnológicas em que pudessem desenvolver suas atividades. A partir das informações adquiridas, os colaboradores descrevem que passaram a reproduzir material apostilado e disponibilizar a todos os alunos que não possuíam acesso a recursos e ferramentas digitais.

O material apostilado disponibilizado a esses alunos, eram entregues por colaboradores do transporte escolar, os mesmos se deslocavam até as residências das famílias para deixarem e buscarem o material. Os coordenadores enfatizam que as vezes era necessária fazer a busca ativa do material, pois algumas famílias não se comprometiam com as atividades escolares dos filhos.

Os entrevistados afirmam que nenhum aluno matriculado regularmente nas escolas coordenadas pelos mesmos deixou de ser atendido, tanto aqueles que possuíam acesso a recursos tecnológicos e outros meios, quanto aqueles que se localizavam nos lugares mais remotos da zona rural. Para continuar o processo de ensino aprendizagem em período de pandemia, a comunidade escolar atuou de forma a alcançar todos, sendo por vídeos, áudios e material apostilado com intuito de diminuir o déficit escolar.

O quadro 9 a seguir é o último questionamento com relatos dessa pesquisa que traz uma abordagem reflexiva sobre o papel do coordenador pedagógico, onde os mesmos falam sobre si mesmo, com enfoque no seu trabalho e seu cotidiano nos ambientes escolares. Foi indagado: **Pensando na sua função hoje, nas demandas de seu dia a dia, você acha que precisa rever seus conhecimentos enquanto pedagogo?** No quadro 9 estão as concepções dos coordenadores entrevistados.

Quadro 9. Você acha que precisa rever seus conhecimentos enquanto pedagogo? Fonte: Coordenadores Pedagógicos das escolas do campo, Aveiro-PA (2022).

Coord. Pedag.	Relato dos entrevistados
CP ₁	<i>Sim, todos os dias precisamos rever nossas práticas para aperfeiçoarmos nossas habilidades como profissionais da educação, principalmente após essa pandemia.</i>
CP ₂	<i>Sim. Apesar de ter uma formação eu preciso muito me atualizar nas novas tecnologias digitais educacionais, nas diretrizes curriculares educacionais.</i>
CP ₃	<i>Acho que o conhecimento é constante, não diria rever, mais buscar mais conhecimento, pois em alguns momentos fiquei sem saber o que fazer com uma turbulência das informações e pouca prática dos recursos digitais.</i>
CP ₄	<i>Sim, na pandemia vi a necessidade de procurar mais formação em relação as novas tecnologias.</i>
CP ₅	<i>Sim constantemente. Todos os setores educacionais nunca para de estudar, sempre temos que estar nos qualificado. Temos que estar atentado a tudo e conhecimento nunca é demais.</i>

Perguntados sobre seu papel, e suas atuações nos ambientes escolares, e se precisam rever seus conhecimentos, com vistas nas dificuldades das escolas do campo. Refletem sobre seu papel e afirmam que as mudanças devem ocorrerem todos os dias, que os profissionais que atuam nas escolas sejam em quais quer setor deve sempre estar buscando inovações a sua prática educacional.

A qualificação para o mercado de trabalho deve ser parte crucial para assumirem novas funções, os coordenadores relatam que o currículo profissional deve ser sempre atualizado. Como descrito pelo CP₄, na pandemia os coordenadores viram a necessidade de sempre estar se atualizando para que possa

orientar em situações adversas, ainda descreve que as maiores necessidades são observadas em relação aos recursos tecnológicos e as tecnologias mais atualizadas.

O CP3 relata que em alguns momentos, o mesmo ficou sem saber o que fazer, as incertezas eram constantes, o desafio de coordenar algo que nem mesmo o coordenador tem certeza, é realmente desafiador. Assim, o mesmo afirma que em alguns momentos precisou apreciar-se de recursos digitais, sendo que este não possuía tanta prática assim.

Todos no país e no mundo passaram pelas mesmas dificuldades, como relatado pelos coordenadores, muitos coordenadores, professores e outros componentes da escola ficaram por um momento sem saber que rumo tomar, por isso a necessidade da busca constante por informações é necessária. Nesta perspectiva a autora Mariano (2020, p. 54) descreve sua experiência no período de pandemia.

Minha experiência no ensino remoto, a princípio, foi difícil. Problemas extra-pedagógicos, chamemos assim, como acesso à internet, inexistência de computadores nas residências dos alunos, a potência da banda larga, até mesmo um espaço para estudo dentro de casa, revelaram-se como empecilhos para a aprendizagem dos alunos.

Assim, as experiências de todos permitem uma abordagem reflexiva sobre seu papel enquanto colaboradores da educação. Acima, a autora aborda como se deu sua atuação frente aos desafios, a necessidade de conhecimento para contornar desafios diários e promover a aprendizagens dos alunos, a reinvenção todos os dias configuram o contorno de desafios descritos pela mesma na busca de experiências inovadoras.

Afirma também o CP2, que a busca por atualização do conhecimento dever estar sempre acontecendo, pois as diretrizes curriculares estão sempre mudando, inclusive em tempos de pandemia, assim os coordenadores devem sempre manter-se bem-informado as mudanças ocorridas nos espaços escolares. As dificuldades foram imensas como já enfatizadas, assim os servidores escolares passaram diversos momentos de incertezas, após a retomada remota muitos professores não sabiam como lidar com o acúmulo de informações.

Muitas dificuldades foram detectadas: angústia sobre o estado atual por que passa a humanidade, incerteza de sua condição de contrato de trabalho, acesso a dispositivos eletrônicos, à internet, aparelhos incompatíveis (com o

aplicativo Conexão Escola), dificuldade em baixar aplicativos para videoconferências, a própria organização do trabalho remoto (organização de horário, diretrizes normativas de trabalho etc.). Assim sendo, ao detectar as necessidades da escola, pesquisar e realizar os estudos, propõe-se uma intervenção na realidade do local (LOURENÇO, 2020, p. 257).

Todas as dificuldades relatadas fizeram parte do cotidiano das escolas, algumas com menos desafios, outras sem nenhum recurso para continuar com as atividades remotas. Aquelas que possuíam alguns recursos digitais começaram de imediato contornar os problemas, outras como as escolas do campo em municípios carentes ficaram um longo período à mercê de outras escolas ou secretarias de educação.

Assim, pode se observar que todos os coordenadores educacionais do campo no município de Aveiro atuaram junto aos professores em diversas ações, sendo para planejamento de atividades, auxílio com ferramentas tecnológicas para desenvolvimento das atividades, busca ativa de alunos, atendimento aos pais, entre outras, atuando assim em parceria com toda a comunidade escolar.

3.4. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Como descrito, as dificuldades relativas ao trabalho pedagógico são inerentes a diversos fatores. Pontuando os mesmos, listo a distância entre as escolas, o pouco número de coordenadores pedagógicos para um número maior de escolas rurais, a forma de acessar a essas escolas, a falta de comunicação devido a conexão com a internet não ser de boa qualidade e a falta de transporte como apoio para esses profissionais.

Partindo desses pontos, verifica-se que uma das ações a serem tomadas, seria a contratação ou nomeação de mais profissionais para atuarem na coordenação pedagógica com intuito de aumentar o atendimento a alunos e professores das escolas anexas as escolas matrizes. Esta medida traria mais eficácia ao trabalho dos professores que exercem funções em escolas mais distantes, sendo também frequente o acompanhamento pedagógico a crianças com necessidades de aprendizagens.

Outro fator importante seria a instalação de internet de qualidade em todas as escolas do campo, isso faria total diferença na comunicação entre coordenadores e professores. Nas aulas remotas devido a pandemia, a comunicação da escola matriz

e SEMED com as escolas anexas foram insuficientes, as orientações para as atividades não aconteciam com a mesma sincronia que as escolas polo.

Como última sugestão, verifica-se que a disponibilização de transporte pela Secretaria Municipal de Educação para que sejam realizadas visitas periódicas com mais frequência pela coordenação nas escolas do campo. Com a disponibilização desse transporte seria mantida uma ligação direta e presencial com professores e alunos que necessitam de apoio pedagógico.

No tocante às intervenções, todas possuem o intuito de melhorar o atendimento pedagógico as escolas que se localizam na zona rural do Município de Aveiro, onde muitas vezes estão em lugares quase inacessíveis do campo. Assim, com estas propostas, as escolas do campo atuariam de forma a proporcionar aos professores melhores condições de trabalho e aos alunos uma aprendizagem com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico das escolas, muitas vezes são confundidos até mesmo por aqueles que deviam conhecer tais a fundo. Saber diferenciar as funções de cada uma das habilitações dada pela formação no curso de pedagogia, conhecer seu processo histórico e legal é necessário para que o profissional possa desenvolver seu trabalho com eficácia.

As abordagens sobre os serviços de supervisão educacional, orientação educacional e coordenação pedagógica, acontecem no sentido de esclarecer quais os reais papéis das habilitações. Com roupagens diferentes ao seu processo inicial ou de criação, todas atuam para trabalhar as especificidades dos alunos, sejam elas fáceis ou difíceis de lidar, as mesmas atuam junto aos demais profissionais da escola preservando sempre a colaboração e o trabalho mútuo da comunidade escolar.

A partir das análises da pesquisa, pode-se observar como as escolas desenvolveram suas atividades no cenário da pandemia por covid-19. Assim as ações desenvolvidas pelos coordenadores junto com os demais servidores deram continuidade ao processo educacional das escolas. Os desafios impostos foram observados por todos da comunidade escolar, como o ensino remoto trouxe à tona problemas já existentes, porém adormecidos, como problemas de conexões com a internet, pouco uso de ferramentas tecnológicas pelos professores, a distância entre as escolas coordenadas do campo, entre outros.

O trabalho pedagógico se deu na maioria das vezes por meios de recursos e ferramentas tecnológicas, os coordenadores atuaram de forma remota na orientação dos trabalhos escolares das escolas do campo. As limitações de comunicação em algumas das escolas foram contornadas pela ida do coordenador até a escola. As escolas do campo não possuem ferramentas tecnológicas suficiente para atender todo o seu público, assim os coordenadores pedagógicos utilizaram equipamentos pessoais para atendimentos, sendo feito na maioria das vezes pelo whatsapp.

Muitas das escolas do campo não possuem conexão com a internet, com esta limitação, os coordenadores tiveram que traçar outras estratégias para alcançar esse alunado. Nesta perspectiva, os professores que não possuíam nenhum acesso à internet se deslocaram até a escola matriz para elaborar suas atividades, os mesmos foram orientados a elaborar material apostilado para continuar o processo

de ensino aprendizagem, com isso foram feitas entregas periódicas para alunos em domicílio, para manter o isolamento social.

Um dos maiores desafios no contexto da pandemia por Covid-19 foi a comunicação com professores, pois as comunidades do campo sofrem com a falta de energia constante influenciando assim na perda da conexão com a internet em boa parte do tempo. As buscas ativas aconteceram em todo o tempo, professores e coordenadores iam a todo momento atrás de alunos que não devolviam o material apostilado para correção ou evadiam-se da escola. Com isso, a comunicação e a busca ativa tornaram-se os maiores desafios em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudeci de Paula de; CARDOSO, Patrícia F. da Silva; SCUDLER, Valdete Vicente. **A atuação do coordenador pedagógico diante das mudanças no contexto educacional**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera Maria N. de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sentidos da coordenação pedagógica: Motivos para permanência na função. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 42, p. 61-69; 1º sem. de 2016.

AMORIM, Andrea Gabriela do Prado. Ambiente virtual de aprendizagem – moodle: possibilidades de autoria, gestão e colaboração na educação básica e na pós-graduação. In: LIBERALI, F. Coelho; FUGA, V. Pereira; DIEGUES, Ulysses C. Corrêa; CARVALHO, Márcia P. de. (Org.). **Educação em tempos de Pandemia: brincando com o mundo possível**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

BELLO, Isabel Melero; PENNA, Marieta G. de Oliveira. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 103-113, jun. 2017.

BELTRÃO, Monique F. Monteiro. Uma análise pedagógica sobre o planejamento escolar em tempos de pandemia. **Pedagogia Ação**, Belo Horizonte, v.15, n.1 (1 sem. 2021).

BEZERRA, Adriana M. de Carvalho; FIGUEREDO, Alyne R. Araújo; PEREIRA, M. de S. Moraes. Atuação e desafios da biblioteca escolar no cenário da Pandemia. In: RODRIGUES, Janine M. C.; SANTOS, Priscila M. Galdino dos. (Orgs.) **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

CARPIM, Lucymara. Formação Continuada e a prática pedagógica do professor universitário: um fazer colaborativo. In: FERREIRA, Jacques de Lima. (org). **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CASTEX, Lilian Costa; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Práticas pedagógicas na formação continuada de alfabetizadores. In: FERREIRA, Jacques de Lima. (org). **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CATANANTE, Bartolina Ramalho; DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: Um desafio. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 103-113, jun. 2017.

CAVALCANTI, Heloisa H. C. de Araújo. ENSINO REMOTO: uma possibilidade de como e o que ensinar. In: RODRIGUES, Janine M. C.; SANTOS, Priscila M. Galdino

dos. (Orgs.) **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

CORRÊA, Barbara R. do Prado G.; BEHRENS, Marilda A. Formação Continuada de professores dos anos iniciais da educação básica – O ensino de História na perspectiva da educação histórica. In: FERREIRA, Jacques de Lima. (org). **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Conjuntura (Boca)**, ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

FERREIRA, Gabriela Rossi; MOREIRA, Alexandre Alves. Desafios da coordenação da graduação em enfermagem em uma IES privada frente à Covid-19: um relato de experiência. In: LAMIM-GUEDES, Valdir (Org.). **A educação na Covid – 19: A voz docente**. São Paulo: Editora na Raiz, 2020.

GIACAGLIA, Lia R. Angeline; PENTEADO, Wilma M. Alves. **Orientação Educacional na Prática**– Princípios, Histórico, Legislação, Técnicas e Instrumentos. 6. ed. São Paulo – SP. Cengage Learning, 2011.

GUIMARÃES, Luis Gustavo. **Memes e educação no contexto da Covid-19 no Brasil**. In: LAMIM-GUEDES, Valdir (Org.). **A educação na Covid – 19: A voz docente**. São Paulo: Editora na Raiz, 2020.

HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida de; PASCOAL, Miriam. O orientador educacional no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n 47, p. 101-120, jun. 2008.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus – lições que aprendemos, vivemos e propomos. In: LIBERALI, F. Coelho; FUGA, V. Pereira; DIEGUES, Ulysses C. Corrêa; CARVALHO, Márcia P. de. (Org.). **Educação em tempos de Pandemia: brincando com o mundo possível**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

LIMA, Elma Corrêa de. **Um olhar histórico sobre a supervisão**. In: RANGEL, Mary. (Org.). **Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas**. 12. ed. Papirus Editora, Campinas-SP, 2001.

LOURENÇO, Elizângela Avelino Vieira. Coordenador pedagógico: desafios da sua prática em tempo de pandemia na rede estadual de educação. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020).

LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARIANO, Maira. **Consolidação de vínculos no ensino remoto: da prática para reflexão**. GUEDES, Valdir Lamim (Org.). 1985 - A educação na Covid – 19: A voz docente. – São Paulo: Editora na Raiz, 2020.

MARIHAMA, Diego Kenji de Almeida. Formação de professores em tempos de Covid-19. In: LAMIM-GUEDES, Valdir (Org.). **A educação na Covid – 19: A voz docente**. São Paulo: Editora na Raiz, 2020.

MENDES, Lenarde Nascimento dos Santos. **Hora do trabalho pedagógico (HTP): possibilidades formativas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

MESQUITA, Ana Raquel da Silva; ARAÚJO, Bequiane Pereira. Relatos do papel do coordenador pedagógico na educação infantil no contexto das políticas públicas em fase de pandemia-covid-19. **Conedu VII**. Maceió-AL, outubro de 2020.

MOCIEL, Cristiano. Prefácio. In: LAMIM-GUEDES, Valdir (Org.). **A educação na Covid-19: A voz docente**. São Paulo: Editora na Raiz, 2020.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva G. de; GRINSPUN, Míriam L. S. Zippin. **Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação Educacional**. 1. ed., rev. Curitiba, PR: IESD Brasil, 2012.

OLIVEIRA, Grassinete C. de A. ensinar e aprender em tempos de covid-19: uma proposta pedagógica. In: LIBERALI, F. Coelho; FUGA, V. Pereira; DIEGUES, Ulysses C. Corrêa; CARVALHO, Márcia P. de. (Org.). **Educação em tempos de Pandemia: brincando com o mundo possível**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

SANTANA, Raimundo. **O papel da Família e da escola no processo de aprendizagem qualitativa**: um estudo na escola municipal de ensino fundamental Jean Piaget em Parauapebas-PA. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

SANTANA, Terezinha; NOFFS, Neide. **Formação Continuada de professores: práticas de ensino e transposição didática**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

SANTOS, Camila Silva; ALMEIDA, Fernanda Souza de; CAMPOS, Elane Porto. Atuação do coordenador pedagógico na perspectiva docente. **Educere**, XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 23 a 26/9/2013.

SILVA, André Deotti da; WEINMAN, Carlos. Os desafios de uma gestão democrática em tempos de pandemia na escola pública. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. (Org.). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta, Rio Grande do Sul: Editora Ilustrações, 2020.

VIEIRA, Alexia Julia L. Vieira. A EDUCAÇÃO NÃO PODE PARAR: refletindo sobre desafios e aprendizados na Educação Básica brasileira em meio a pandemia. In: RODRIGUES, Janine M. Coelho; SANTOS, Priscila M. G. dos. (Orgs.) **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

VOGEL, Sara. Questões centrais para a formação de professores na/ durante a pandemia. In: LIBERALI, F. Coelho; FUGA, V. Pereira; DIEGUES, Ulysses C. Corrêa; CARVALHO, Márcia P. de. (Org.). **Educação em tempos de Pandemia: brincando com o mundo possível**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

APÊNDICE A -
QUESTIONÁRIO AO PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA CURSO DE PEDAGOGIA
ACADÊMICO: **RÔMULO DOS SANTOS BRANDÃO**

QUESTIONÁRIO AO PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

*Prezado (a) Coordenador (a), sou concluinte do Curso de pedagogia e com o objetivo de realizar um estudo (monografia de graduação) sobre **a atuação da coordenação pedagógica das escolas do campo no cenário da Covid-19**, de modo a identificar quais os desafios encontrados nessa área, é que contamos com sua colaboração nesta pesquisa.*

I. Identificação:

1. Como se deu o ingresso neste cargo de coordenador pedagógico?

2. Há quanto tempo atua neste cargo/função?

3. Possui Pós-Graduação? Qual?

4. Quantas escolas do campo são de sua responsabilidade?

5. As **atividades que você desempenha** estão mais ligadas a qual das habilitações do Curso de Pedagogia?

- () Orientação Escolar () Supervisão Escolar () Coordenação Pedagógica
() Desempenho todas as funções pedagógicas designadas pelo Curso.
() Outras. _____

6. Você acha que os outros profissionais respeitam e entendem seu trabalho?

II. Sobre a prática educacional:

1. Quais as atividades mais desenvolvidas por você no trabalho da coordenação pedagógica?

2. Na busca dos sentidos e significados atribuídos à função, outro aspecto fundamental no modo como o CP vivencia o trabalho se refere à valorização de seu trabalho. O que você diria sobre:

a) suas condições de trabalho:

b) sua remuneração:

c) os recursos materiais disponíveis:

3. O que você julga ser fundamental para um profissional ocupar essa função?

4. É a necessidade de contribuir para que a valorização do trabalho docente seja percebida pela sociedade com menos defasagem em relação a outras ocupações, o que produz o sentido para a atuação do CP voltada ao desenvolvimento profissional do professor. Nesse sentido, pergunto: **Você tem espaço para propor temas, dinâmicas, estratégias na formação de outros profissionais que coordena? Como se sente em relação a isso?**

5. Como você realiza seu trabalho tendo em vista as dificuldades e limitações das escolas do campo?

6. E no **cenário da Pandemia da Covid-19, quais foram os desafios** que mais se apresentaram nessa função? E quais os recursos e ferramentas mais utilizados para o auxílio de alunos e professores que não tinham acesso aos meios digitais?

7. Pensando na sua função hoje, nas demandas de seu dia a dia, você acha que precisa rever seus conhecimentos enquanto pedagogo?

Agradecemos a colaboração!!!